ANO 76.º — QUINTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1947 — N.º 8717

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Declarações
do general Franco
sobre o regime espanhol

MADRID, 6—O generalissimo Franco deu uma extensa entrevista ao director de« Internacional News Service», Edward Knoblaugh, na qual diz, em resumo, que os esforços realizados junto da O.N.U. contra a Espanha resultaram inuteis e que os documentos aparecidos em Nuremberg provam que a Alemanha não desejava a vitória nacionalista espanhola porque sabia que esta faria valer os seus direitos de soberania, como aconteceu.

Interrogado acerca das pretensões russas sobre a Espanha, Franco respondeu:

—Somos mais fortes do que julgam. Os romanos, portadores duma civilização, demoraram séculos a convencer-nos e não nos venceram. Napoleão tambem soube como são os espanhois. Dizer que nos defenderemos e lutaremos até ao ultimo homem é pouco.

Interrogado acerca dos projectos futuros de Espanha, Franco disse:

—Cada nação é um caso e não se pode julgar pelo que acontece nas outras. Há quem julgue que em Espanha dominam as direitas, e nada há de mais errado. Eu governo ouvindo Cortes formadas pelos representantes de sindicatos liberais e tendo em vista, principalmente, a vida social e económica, pondo em primeiro plano as obras publicas e o progresso industrial do país.

Perguntado acerca das actividades da oposição dos republicanos no exílio e das pretensões duma restauração monárquica, Franco respondeu:

—Tudo carece de conteudo, desde a oposição dos exilados desavindos até á de católicos ou separatistas vascos. Quanto aos monárquicos, esses estão com o nosso regime, salvo algum caso pessoal ou de ambição.

Acerca dos casos dos Balcãs, da Grécia e da Palestina, disse que quem semeia ventos colhe tempestades. Não crê na eficácia do desarmamento porque ninguem sabe quais serão as armas empregadas numa nova guerra.—(Efe.).

DR. CRUZ FERREIRA

NARRATIVAS DA GUINÉ (11)

O combate á doença do sono
A respectiva Missão carece de recursos
para estender a sua acção
a todas as regiões infestadas

Quando se fala da Guiné, vem logo á tela da discussão a doença do sono e uma das perguntas que se fazem com mais frequência ás pessoas que regressam da Colónia é se a doença alastra ou se os meios de a combater aumentam. Há pouco mais de meio século que apareceu em publicações oficiais a primeira referência a esse terrivel mal no território da Guiné, cuja sintomatologia Damasceno Isaac da Costa descreveu já, em 1884, num relatório notabilissimo, com pormenores de tal natureza e tão precisos, segundo a opinião de um médico, o dr. Jaime Walter, que mesmo hoje, apesar do grau de avanço da ciência médica, podemos classificar de perfeitos.

A doença do sono ataca, sobretudo, os indigenas, por serem aqueles que mais se expõem á infecção, mas não deixa de ameaçar também a população branca e constitui um perigo permanente para a riqueza pecuária da Colónia, contribuindo para o despovoamento de extensas e férteis regiões onde a agricultura fica reduzida ao zero inicial. Os indigenas vêem morrer, a pouco e pouco, os seus gados e emigram das zonas infestadas para outras regiões, onde vão disseminar o flagedo.

Como ataca a mosca tsé-tsé

Como se sabe, a doença do sono é transmitida por um diptero do género *glossina*, vulgarmente conhecida pela *tsé-tsé* ou mosca brava, um pouco maior do que a mosca vulgar. E' um insecto hematófago, isto é, que se alimenta quase exclusivamente de sangue e, como todos os seres vivos, tem as suas preferências, apreciando sobretudo o sangue dos vertebrados, entre os quais se inclui a especie humana.

Com o mosquito transmissor do paludismo acontece que só a femea costuma picar o homem, enquanto na doença do sono tanto o macho como a femea são capazes de inocular o perigoso tripanosoma que produz a infecção.

E', sobretudo, nas áreas de densa vegetação e onde existem condições propicias de temperatura e humidade, como as margens dos rios, as varzeas alagadas e as fontes, no meio da frescura dos mangais e de outra vegetação arbustiva, que se encontra mais disseminada a perigosa glossina. Ao contrário do anofelis, que só pica de noite, a mosca *tsé-tsé* prefere atacar á luz do dia, embora as regiões do corpo escolhidas sejam as posteriores, isto é, aquelas que são menos acessíveis ao nosso raio visual, e procura as sombras e dobras do vestuário para se esconder, á espera de oportunidade ou de apetite para espetar o longo ferrão e sugar o sangue da vitima desprevenida e inocente. As glossinas são, geralmente, atraídas pelas cores escuras e pelos animais em movimento e têm um meio de locomoção particular, em voos curtos e saltitantes. A picada determina uma viva reacção no local atingido, caracterizada por tumefação de cor avermelha-

NORBERTO LOPES

(Continua na 3.ª pag.)

Espero que o projecto receba
as alterações
que o consenso geral com justiça reclama
— *diz-nos o dr. Orlando Marçal*
sobre a questão do inquilinato

O sr. dr. Orlando Marçal, consultor juridico da Associação dos Inquilinos, cujos estudos sobre o problema do inquilinato sempre têm sido tidos em muito apreço, de cada vez que o assunto volta a discutir-se, era uma das pessoas naturalmente indicadas para lhe pedirmos a sua opinião sobre o projecto de lei que vai ser presente á Assembleia Nacional, depois do estudo da Camara Corporativa. Quando nos encontramos, sabedor já do assunto que nos levava a procurá-lo, o sr. dr. Orlando Marçal diz-nos logo:

—Li atentamente, por dever de oficio, esse projecto e com a maxima franqueza lhe digo que estou em absoluto desacordo com ele, tal como está redigido. E tambem lhe digo que estou esperançado em que não seja transformado em lei. E' preciso não esquecer que este problema do inquilinato continua a ser um dos grandes problemas a solucionar numa sociedade devidamente organizada e que continua a assoberbar os governos que estejam á frente de qualquer país, no momento presente, pois que, a seu lado, há outro não menos delicado, que é o do abastecimento ás populações.

—Quais são os pontos da sua discordancia com o projecto?

—São os mesmos que levaram a direcção da Cooperativa da Associação dos Inquilinos de Lisboa a fundamentar uma notavel exposição, dirigida á Assembleia Nacional, que me foi presente durante a minha convalescença duma grave doença de dois meses. Verifiquei com certo desgosto que não mereceu á Assembleia Nacional, nem á Camara Corporativa a plena adopção ás suas sugestões.

—Disse que tem ainda esperança de que o projecto não seja transformado em lei, tal como está redigido?

—Disse e repito que estou crente de que ao projecto, ao ser promulgado ou transformado em lei, sejam introduzidas as modificações que o consenso geral do inquilinato com justiça reclama.

—Quais os pontos principais que lhe merecem reparo?

—Vejo no projecto novas normas restritivas dos direitos adquiridos pelos inquilinos, que não se adaptam ás necessidades crescentes e processos ampliativos quanto ao aumento de rendas que as dificuldades do momento igualmente não comportam. E relembro com saudade os nomes dos meus colegas na comissão de revisão da lei do inquilinato, na altura em que o sr. presidente do Ministerio era tambem ministro das Finanças, e que eram o dr. Pinto Coelho, grande jurisconsulto; Carvalho da Silva, José Maria Alvares, já falecidos, e

(Continua na pag. seguinte)

Nova erupção
do Etna
que voltou a expelir
grandes torrentes de lava

CATANIA, 6—O Etna renovou a sua actividade, ontem, de maneira extraordinária, expelindo a grande altura rochas pulverizadas e cinzas incandescentes, que durante toda a noite e a madrugada de hoje ofereceram um espectáculo trágico e grandioso.

De duas novas crateras estão a ser vomitadas grandes torrentes de lava incandescente, que corre rápidamente por florestas e outros locais que não tinham sido atingidos pelas torrentes anteriores de lava. Lavram grandes incendios e uma espessa fumarada produzida pelas florestas a arder cobre toda a região do Etna.

A lava que corre em grandes cachões das duas novas crateras do vulcão não ameaça quaisquer locais habitados.—(U. P.).

Os ingleses vão retirar
as suas tropas da Grécia

LONDRES, 6. — Um porta-voz do Govêrno inglês anunciou que a Inglaterra mantem a sua decisão de retirar todas as tropas de ocupação da Grécia, em data ainda não definitivamente marcada.—(U. P.).

POLÍTICA FRANCESA

Uma iniciativa de Auriol
no sentido de ouvir no Eliseu
os delegados operários e patronais
levantou algumas críticas episódicas
—(De Rémy de Roure)

PARIS, Fevereiro (Extinfor)—As preocupações dominantes de Paris são neste momento a eventual substituição do almirante d'Argenlieu na Indochina, do presidente geral da Tunisia e de André Obey na Comédie-Française —assim como as recepções pelo presidente da Republica, no palacio do Elyseu, dos representantes das organizações operárias. Há, pois, muitos assuntos para conversas graves e ligeiras. Além disto, o Galup francês deu a conhecer a opinião de uma parte do publico acerca dos governos que se têm sucedido. Noto muito simplesmente que se não trata ainda do Governo do sr. Paul Ramadier.

Uma questão que preocupou os espiritos inquietos foi a da visita feita pelas direcções das organizações operárias e patronais ao sr. Vincent Auriol: não terá o presidente da Republica ultrapassado os seus direitos e prerogativas? Não interveio, apesar da Constituição, em assuntos de ordem governamental? Não foi além do seu papel e não nos arriscamos a conhecer o poder pessoal, depois de contra ele ter tomado tantas precauções?

Um esboço de critica...

Este ultimo risco não é, bem entendido, tomado muito a sério. Mas foi, no entanto, formulada uma tentativa de critica, especialmente no que respeita á C. G. T. E' certo que a sua recepção no Elyseu não deixa de constituir uma novidade. Em 1919, depois da outra guerra, Georges Clemenceau tinha recebido uma delegação semelhante, conduzida por Jouhaux e tinha-lhe mesmo prometido que o governo apoiaria a grande reforma do dia de oito horas. Mas o «Tigre» era presidente do Conselho e, sem duvida, ele próprio teria visto

(Continua na 11.ª pag.)

O abastecimento do País

Carne para amanhã

Continua a ser feita com regularidade a distribuição de carne pelos talhos da capital. Para consumo de amanhã foram distribuidas 144 reses congeladas da Argentina.

No Matadouro foram abatidos para amanhã 425 carneiros, 2 vitelas, 1 cabra e 4 cavalos.

O abastecimento de peixe

Embora o temporal tenha retido no Tejo algumas traineiras, houve hoje 141 toneladas de peixe para consumo.

Na lota da Ribeira Nova, apenas foi descarregada uma tonelada de peixe grosso.

Na de Santos, distribuiram-se 140 mil quilos de peixe da costa e de Cabo Branco, chegado ao Tejo durante o dia e a noite de ontem.

O racionamento na Outra Banda

A partir do dia 10 do corrente, os consumidores e retalhistas, residentes nas povoações de Monte de Caparica, Charneca, Sobreda, Lazarim, Casas Velhas, Torre, e lugares limítrofes, passam a ser atendidos no Posto de Racionamento de Almada, continuando os residentes em Porto Brandão e Costas de Cão a ser atendidos no Posto da Trafaria.

O racionamento no concelho da Mealhada

LUSO, 4.—Continuam a verificar-se no concelho da Mealhada, ao qual a vila de Luso pertence, as habituais anomalias no racionamento de generos. O contingente de Janeiro—mórmente no que se refere a açucar—ainda não foi entregue aos retalhistas.

Azeite, genero de que este concelho é auto-abastecido, excedendo a produção o consumo concelhio, raras vezes aparece nas merceanias, para fornecimento aos necessitados. E quando aparece, ás vezes uma vez por ano, tocam a cada individuo menos de três decilitros.

Aqui não aparecem gorduras de qualquer especie.

Verifica-se uma anomalia quanto ao racionamento dos doentes, que é a seguinte: o doente, a quem o medico prescreve se lhe forneça o determinado pelo respectivo regulamento, tem de mandar buscá-lo á sede do concelho, a um estabelecimento, que desconta o contingente ordinario do doente; não fornece tudo o que está regulamentado, como o azeite, por exemplo.

Esta anomalia é agravada pela exigencia que obriga o enfermo a ir adquirir á sede do concelho, a certo estabelecimento, que desconta feito, forçando-o a um pesado ónus e a enorme sacrificio, como o que constitui o ter de calcurriar 14, 12 e 10 quilómetros para adquirir uns parcos 4 quilos de generos.

O adido naval brasileiro

regressa hoje ao seu país

Para o Brasil sai esta tarde o vapor «Serpa Pinto» com 671 passageiros, 400 dos quais são emigrantes portugueses. Entre os passageiros contam-se o sr. comandante Saldanha da Gama, que deixa as funções de adido naval do Brasil em Lisboa, sua esposa, a sr.ª D. Maria Madalena Saldanha da Gama; D. Maria Jorge Frank Nosocoso, esposa do encarregado dos Negócios do Brasil, e o sr. Dionisio Ribeiro, presidente da Casa dos Poveiros do Brasil.

FESTAS DE SETUBAL

SETUBAL, 5.—No gabinete do presidente da Camara, reuniu-se a comissão das festas da Arrabida e da Cidade. A ideia da restauração das Festas de Nossa Senhora da Arrabida foi acolhida com verdadeiro entusiasmo. Tambem a feira de S. Tiago não podia ficar distante do programa das festas da cidade, tão famosa e conhecida ela é. A Camara dará o seu apoio á iniciativa, ao mesmo tempo que a comissão espera das actividades locais igual cooperação.

EFEITOS DO ALCOOL

BELMONTE, 5.—Manuel Chibante e Joaquim Bento, desta vila, envolveram-se ao soco e, a certa altura, o Bento deu uma facada no Chibante, que seguiu para o hospital da Covilhã. O Bento foi preso e enviado tambem para aquela cidade. Tudo isto deve ser efeito do alcool, pois não consta que o Bento seja muito desordeiro.

Sousa

Apresenta SALDOS em

FAZENDAS DE LÃ

R. Garrett, 76/78

Telef. 29101 LISBOA

DE LUTO

D. Isaura da Conceição Costa Correia

Na Rua dos Navegantes, n.º 23-A., faleceu a sr.ª D. Isaura da Conceição Costa Correia, de 57 anos, professora oficial, esposa do sr. Joaquim Maria Correia, farmaceutico. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 12 horas, para o cemitério dos Prazeres.

TRIBUNAIS

Julgamentos em Santa Clara

Foram hoje julgados e condenados no 2.º Tribunal Militar, Francisco Baptista Seromenho, soldado da 3.ª companhia de Saude, acusado de abuso de confiança, na pena de 6 meses de encorporação em depósito disciplinar; e Ezequiel Gonçalves da Silva, soldado do Grupo de Artilharia contra Aeronaves, n.º 1, acusado de crime contra o dever militar na pena de 4 meses de encorporação em depósito disciplinar.

A proxima electrificação

da linha ferrea Lisboa-Porto

ENTRONCAMENTO, 6—Acompanhados dos srs. engenheiros Pedro de Brion, Constantino de Carvalho, Azevedo Nazaré e outros dirigentes da C. P., estiveram nesta vila vários engenheiros britanicos, que vieram a Portugal em missão que se prende com a próxima electrificação da linha ferrea de Lisboa-Porto. Depois de terem almoçado nesta vila, seguiram, numa automotora, com destino a Campanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO ESCLARECIDO—As autoridades averiguaram que não tinha fundamento a queixa apresentada contra um coveiro do Alto de S. João, acusando-o de ter dado um pontapé a Manuel dos Santos Mira, que pouco depois faleceu. De facto, o coveiro teve uma leve discussão com o falecido, de quem era amigo, mas nunca chegaram a vias de facto.

DESASTRES

DO COMBOIO Á LINHA—Hoje de manhã, quando seguia num comboio, caiu e sofreu o esmagamento de um braço o menor Fernando Vilar Bravo, de 15 anos, morador na Vila Contente, Pendão, Queluz. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

MORTO PELO COMBOIO — Junto á estação de Belém foi hoje colhido por um comboio o comerciante Joaquim Midões de 57 anos que se julga ser residente na Avenida João Crisóstomo, 24, 1.º, Dt.º. Chegou morto ao hospital, pelo que o corpo foi transferido para o Necrotério.

FESTAS RECREATIVAS

Hoje, á noite, realiza-se, na sede do Lisboa Club Rio de Janeiro, um baile, abrilhantado pela «troupe» de «jazz» «Os Optimistas».

—No proximo domingo, á noite, haverá, no ginásio do Club Atlético de Campo de Ourique, na Rua Silva Carvalho, 180, 1.º, um baile, com a colaboração do respectivo grupo cenico e numeros de variedades.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA

vende-se na casa José Gomes Salvador

WINSTON CHURCHILL

O CAMPEÃO INVENCÍVEL

escreveu

«AS MEMÓRIAS DA MINHA JUVENTUDE»

Primeiro capítulo da sua extraordinária, fulgurante e movimentada carreira de militar, jornalista, político e

GRANDE VENCEDOR

das batalhas mais dolorosas da guerra

Êste é o livro sensacional que a EDITORIAL SÉCULO acaba de publicar

À VENDA EM TODA A PARTE

O problema do inquilinato

(Continuação da pag. anterior)

Eduardo Maria Rodrigues, os quais, todos, contribuiram para que fosse promulgada uma lei generosa e humana.

—Quer dizer que essa lei era mais harmonica?

—Evidentemente. Em relação aos inquilinos de habitações, limitava o aumento de rendas e protegia os lares constituidos, incluindo os dos sublocatarios, e pretendendo até regular a melindrosa situação dos hospedes; quanto ao inquilinato comercial e industrial, sabia defender os interesses criados por estas classes, indo até ao ponto de modificar, a contento do proprio senhoriato, os arrendamentos feitos pelos usufrutuarios, enfrentando corajosamente a sua não caducidade a troco de uma elevação de renda a atribuir por avaliação.

—O mesmo se não verifica pelo actual projecto, não é assim?

—Exactamente. Em relação ao inquilinato comercial e industrial, caso se prossiga na caducidade do arrendamento por morte do arrendatario, isso vem trazer consequencias ruinosas, faceis de avaliar.

—Fala-se, tambem, nas dificuldades de muitos senhorios, que recebem rendas baratas e que não correspondem ao rendimento do valor actual dos predios.

—E' certo que há muito se ouvem tais queixas, mas o certo é, tambem, que esse queixumes não estão em conformidade com o constante movimento de venda desses predios, quer a particulares, quer a empresas organizadas para esse fim, apesar do exiguo rendimento que se diz ser o seu.

A terminar:

—Como sabe, todos nós estamos sujeitos a enganos e oxalá que eu me venha a enganar, mas estou convencido de que a adopção do projecto, tal como se apresenta, traria as maiores complicações á maioria da população de Lisboa. O caso merece a maior ponderação e reflexão de quem tiver de se pronunciar em definitivo.

Assembleia Nacional

O problema das lãs

Na Assembleia Nacional, prosseguiu hoje o debate sobre o aviso prévio do sr. Figueirôa Rego, acerca do problema das lãs. Estão inscritos os deputados srs. drs. Alçada Guimarães, Mira Galvão e Antunes Guimarães.

MAUS CAMINHOS...

CASTRO DAIRE, 3.—Continuam intransitaveis as estradas e os caminhos suburbanos, muito especialmente as que nos ligam a Folgosa, Farejinhas e Soutelo.

O transito na Rua Candido dos Reis é prejudicado por uma pedra ali existente que, além disso, desfeia o local.

NÃO TEM DISPOSIÇÃO PARA NADA?

Sente-se sem alegria? Parece-lhe que não pode fazer nada?

A prisão de ventre, permitindo a acumulação de venenos em todo o organismo, produz, vulgarmente, dôres de cabeça e outros incomodos que tiram a boa disposição. Quando se sentir assim, é a altura de experimentar os Sais Kruschen que, operando suavemente sôbre os seus intestinos e auxiliando-lhe a digestão, lhe restituirão as energias e a boa disposição.

Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias.

Finalmente!

Já voltou a única e inconfundível

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO

que eficazmente purga refresca desinfecta!

A' venda em todas as farmácias

Narrativas da Guiné

(Continuação da 1.ª pág.)

da ou castanho-escura, edema sensivel ao tacto e pequenas erupções vesiculosas dispersas, que se reconhecem mais fácilmente nos individuos de raça branca.

As três fases da doença

Estes primeiros sinais manifestam-se no periodo de incubação, que pode durar de oito dias a três semanas. Terminado esse periodo, os tripanosomas encontram-se no sistema linfático-sanguineo e os sinais clinicos da doença tornam-se evidentes. Na primeira fase, os sintomas confundem-se com os de qualquer doença infecciosa com febre remitente: cefaleia, dores no corpo, falta de forças, emagrecimento progressivo e, por vezes, as palpebras inchadas. A insonia pode ser, também, um sintoma precoce da doença do sono.

O segundo periodo caracteriza-se, muitas vezes, pela ausência de sintomas. A doença é perigosa por isso mesmo, pois sem o recurso á analise do liquido céfalo-raquidiano não se pode diagnosticar com segurança. Nesta fase, existem ainda grandes possibilidades de conseguir exito terapeutico apreciável. Mas se a doença entra no periodo nervoso, em que as perturbações causam os maiores estragos no organismo, poucas probabilidades há de salvar o doente. Os individuos atacados de tripanosomiase mostram-se sonolentos, apáticos ás perguntas que se lhes fazem, para cair imediatamente num sono profundo de muitas horas —que deu o nome á doença.

O estado de excitação nervosa do doente, nessa altura, é impressionante. Vi no Hospital de Bolama uma preta no ultimo periodo da doença, que gesticulava e gritava como uma possessa, já inteiramente minada pelo terrivel mal que lhe havia de produzir a morte irremediável. Nesta fase, os doentes chegam a adormecer, durante uma refeição, com a boca cheia de alimentos, pois não podem levar a efeito senão um pequeno numero de movimentos de mastigação. De olhos salientes e injectados, a face estupida, a marcha irregular com sintomas de caquexia e tendência para o corpo cair para a frente, os doentes conservam intactos durante algum tempo a inteligência e o apetite, embora não consigam fazer-se entender senão por monóssilabos. A breve trecho, porém, a sonolência aumenta, o apetite desaparece, as perturbações nervosas multiplicam-se e o doente sucumbe fatalmente.

O combate ao terrivel flagelo

Se em 1884, quando o dr. Damasceno da Costa fez o seu relatório, se desconhecia ainda o remédio eficaz para combater a doença, hoje já assim não acontece e a ciência tem ao seu alcance os meios necessários para atacar o mal com probabilidades de exito, desde que o doente seja tratado a tempo.

Há pouco mais de um ano que está instalada na Guiné, com caracter de permanência, a Missão de Estudo e Combate á doença do sono, dirigida por um médico inteiramente devotado á sua profissão, o dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira, e que tem á sua volta um grupo de excelentes e porfiados colaboradores. A necessidade urgente da sua criação foi demonstrada pelas missões da Escola e do Instituto de Medicina Tropical que em 1932 e 1944 visitaram a Colónia. Os resultados dos trabalhos levados a cabo por essas duas missões mostraram que o numero de doentes do sono e a percentagem de infestação tinham aumentado de modo especial no periodo de tempo que decorreu entre aquelas datas. A Missão carece, no entanto, de instalações próprias, equipamento indispensável, meios de transporte, pessoal, etc.—numa palavra, precisa de recursos de que ainda hoje não dispõe, para que a sua acção tenha a desejada eficiência.

Neste ano de actividade, a Missão observou até hoje mais de 15.000 individuos, descobriu e tratou 400 doentes de sono, deu cerca de 5.000 injecções, efectuou mais de 4.000 analises e capturou perto de 6.000 glossinas.

A divisão do trabalho da Missão

A Missão está dividida em três secções chefiadas cada uma por um médico. A 1.ª, de investigação, anexa á sede, inclui os serviços administrativos, a consulta externa, o laboratório e as instalações necessárias para levar a cabo os trabalhos de investigação relativos á tripanosomiase humana. Dispõe já de um pequeno pavilhão para animais e insectário e está aprovado o projecto de construção de uma enfermaria privativa, onde serão internados os doentes do sono destinados a investigação cuidadosa da sintomatológia, terapeutica e experiências de transmissão da doença.

A' 2.ª secção está confiado o recenseamento e tratamento de doentes e encontra-se distribuida por toda a Colónia, cujo território foi dividido em cinco sectores, á frente de cada um dos quais estará um médico, comportando enfermarias e o pessoal que as necessidades locais reputem indispensavel. O pessoal deste departamento que percorre a Colónia tem prestado assistência médica á população negra, visto que se torna indispensável tratar das afecções que inutilizam a população para o trabalho e impressionam o indigena pela exuberancia das manifestações objectivas. Os êxitos obtidos neste campo, captando a confiança do nativo, facilitam o contacto entre ele e o pessoal da Missão, permitindo a observação e o tratamento de todos os doentes.

A 3.ª secção, de combate ás glossinas, tem em vista o estudo da biologia dos insectos transmissores da afecção e o ensaio dos métodos de combate exequiveis ao meio.

Os resultados obtidos até hoje

Apesar de desfalcada de pessoal, e de ter de instalar e organizar os seus serviços, a Missão recenseou, como dissemos, no seu primeiro ano de actividade, 15.000 individuos, encontrando 4.000 doentes, o que dá um indice de infecção total de quase 3 %.

A doença está uniformemente distribuida por todos os locais que foi possivel estudar com vagar, particularmente nas ilhas de Bissau e Bolama, onde são raras as povoações sem doentes do sono, cujo tratamento se está a levar a efeito com regularidade, procurando-se diminuir a mortalidade da afecção e reduzir ao minimo possivel as fontes de infecção.

Em 264 doentes que foram á consulta externa da Missão no primeiro semestre de 1946, a percentagem de atacados pela doença do sono foi de cerca de 14,5 %. Dum modo geral, é de 2 % dos doentes observados. Os doentes hospitalizados que completaram a primeira série de tratamento obtiveram os seguintes resultados:

Melhorados 33	87 %
Mesmo estado 1...	2,5 %
Obitos 4	10,5 %

Estão a ser instalados na Colónia os serviços dos sectores, que demandam tempo, pessoal e dinheiro para que a sua acção se torne eficiente e extensiva a todo o território.

Auxiliada em tudo quanto tem sido possivel pelo governo local, torna-se indispensável que os poderes publicos reconheçam a inadiavel urgência dos trabalhos que competem á Missão e que esbarram constantemente com a escassez de dotação orçamental.

Uma vez que a Missão de Combate á doença do sono é permanente na Colónia e vive da sua receita extraordinária, verba que tem flutuado de ano para ano, seria necessário dotá-la, segundo os melhores calculos, com uma verba fixa nunca inferior a 1.600 contos, para poder satisfazer os fins para que foi criada. Só dois sectores é que têm, por enquanto, instalações próprias, aguardando-se a chegada dos meios já propostos para estender a sua acção profícua a uma vasta zona ao Sul do Rio Corubal, onde grassa a tripanosomiase e na qual nada existe ainda para combater a doença, pois a Missão não dispõe de recursos para instalar os serviços indispensáveis.

Posto sanitário de Caió, um dos muitos do tipo que está a ser construido em toda a Guiné, projectado pelo Gabinete de Urbanização Colonial

Parece que valia a pena, para libertar a população da Guiné de um flagelo que a martiriza, diminuindo consideravelmente as suas possibilidades de trabalho, incluir no respectivo orçamento a verba de 1.600 contos de que a Missão carece, que não seria porventura dificil desviar doutras verbas de aplicação menos urgente ou menos util.

Uma doença que grassa entre os papeis da ilha de Bissau

A Missão de Combate á doença do sono está também a estudar uma doença do aparelho digestivo que grassa com intensidade na ilha de Bissau, onde ataca especialmente os indigenas, a *ancilostomiase*, e que torna os individuos atacados inaptos para o trabalho, diminuindo assim, consideravelmente, o rendimento da população. A terapeutica aconselhada para esta doença, que se apresenta com caracter hemorrágico, é pura e simplesmente a purga. Calcula-se que duas toneladas de sulfato de sódio resolveriam o problema. Cerca de 80 % da população indigena da ilha de Bissau está atacada de ancilostomiase. E só a purga collectiva lhes pode valer. Os papeis das novas genações apresentam sintomas de enfraquecimento que não existiam nos velhos da sua raça e que se devem atribuir a esta nova e incomoda enfermidade, que não mata mas depaupera extraordinàriamente o organismo.

A ocupação sanitária da Guiné

A Guiné está a atravessar, indubitavelmente, um periodo de ressurgimento e os serviços de saude têm acompanhado, na medida do possivel, o ritmo de desenvolvimento dos outros sectores. E embora careçam de ser melhorados no tocante a instalações e a meios de acção, podem considerar-se já eficientes. O hospital de Bissau, que está a receber notáveis melhoramentos, dispõe de um excelente corpo clinico, reputado suficiente.

O indigena, que é considerado a maior riqueza da Colónia, necessita de ser assistido nas suas tabancas, educado a pouco e pouco na prática de uma medicina mais vantajosa para ele e convencido a abandonar os seus processos primitivos de tenapeutiica, com provas evidentes de que a nossa é indiscutivelmente melhor. Os serviços precisam, para tanto, de pessoal competente, do equipamento necessário, dos meios de transporte indispensáveis e de meios de tratamento inesgotáveis, que só uma verba dada incondicionadamente pode assegurar.

E' certo que a assistência médica ao indigena se tem desenvolvido consideravelmente nos ultimos tempos, sobretudo pela criação de umas dezenas de postos sanitários através de toda a Colónia, onde o gentio pode ser socorrido de afecções menos graves que dispensam a intervenção do médico. Para prover ás necessidades de pessoal, abriu-se uma escola de enfermagem em Bissau, donde sairão a pouco e pouco os enfermeiros que hão-de guarnecer a rede cada vez mais extensa dos postos sanitários. Uma propaganda intensiva e inteligente por parte das autoridades administrativas e a verificação dos resultados obtidos levá-los-ão a abandonar as práticas de feitiçaria e as mézinhas dos curandeiros a que recorrem por via de regra e que, se em alguns casos lhes dão resultados apreciaveis, pelo uso de certas plantas cujas virtudes terapeuticas são provadas e incontestáveis, em muitos outros podem ser-lhes fatais, como naqueles em que intervem o «cirurgião» indigena.

E o clima? interrogam aqueles que o desconhecem. O clima é, em boa verdade, tórrido e depauperante. Mas a melhoria das condições de salubridade e a adopção de preceitos higiénicos mais eficientes permitem atenuar consideràvelmente os seus efeitos e por toda a parte, nas cidades do litoral, como nas vilas do interior, a população branca vive em condições reputadas satisfatórias e ranchos de crianças atestam uma estabilização crescente da vida social.

E o certo é que aqueles que um dia se deixaram prender pelos encantos da terra e têm de regressar, por qualquer circunstancia, á Metrópole não pensam senão em voltar para a «fornalha» da Guiné.

A fornalha exerce sobre eles a atracção irresistivel que o canto da sereia exercia outrora sobre a imaginação dos marinheiros que partiram das praias lusitanas á descoberta do Mundo.

N. B.—Os elementos de infonmação e os dados cientificos de que nos servimos para escrever este artigo foram-nos amavelmente fornecidos pelo sr. dr. Cruz Ferreira, a cuja obra de devoção profissional não queremos deixar de prestar homenagem.—N. L.

Delegação portuguesa

á Conferência da Alimentação

No avião da KLM partiram hoje de manhã para Roma, via Genebra, os srs. prof. António de Sousa da Camara e eng.º Rodrigo de Castro, respectivamente director e assistente da Estação Agronómica Nacional, e dr. Correia de Oliveira, do Conselho Técnico Corporativo, delegados de Portugal á Reunião dos Comités Nacionais Europeus da Conferência de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.), que vai realizar-se em Itália.

«Morto» ressuscitado...

GEREZ, 3—Quando regressava de Vieira do Minho, o sr. José Ribeiro, de Vilar da Veiga, lugar dos Cubos, por efeitos do alcool, passou uma noite tempestuosa debaixo duma barreira.

Como caísse a noite e ele não chegasse, a familia começou a gritar contra o proprietário sr. João Baptista Gonçalves, acusando-o de o ter assassinado.

Alarmada a população, foram chamados o regedor e os cabos para prenderem o sr. Gonçalves, mas, quando eles iam fazê-lo, o sr. José Ribeiro foi encontrado, na barreira muito bem dispôsto.

O sr. Gonçalves entregou o caso ao tribunal.

QUEIMADURAS MORTAIS

MORTÁGUA, 4.—Faleceu, em casa de seus pais, para onde fora removida, depois de tratada no hospital, a pequena Maria Isabel, de 3 anos, que sofrera, há dias, como noticiámos, graves queimaduras.

Sobre os telhados de Lisboa...

MERCADO DO LIVRO

(na passagem do elevador de Santa Justa)

TELEFONE 22402

Hoje, às 22 horas

Velada Poética

com prémios ás melhores quadras apresentadas sobre Lisboa

Leitora oficial: ANITA PATRÍCIO

Sábado—Grande Jantar à Americana com variedades por artistas da Emissora Nacional.

Todas as noites, depois dos Teatros e Cinemas, reunem-se a dançar no BELVEDER as melhores famílias de Lisboa.

A partir da 1 hora—Entrada pelos portões do Largo do Carmo.

SASEL

SOCIEDADE ANGARIADORA DE SEGUROS, L.DA

Encarrega-se da colocação de todos os seguros em Companhias Seguradoras de toda a respeitabilidade por conta dos Ex.mos Segurados

Facilita o pagamento dos respectivos prémios pelo prazo de UM ANO, sem qualquer encargo para os mesmos

Presta assistência «em caso de sinistro» junto das Companhias Seguradoras

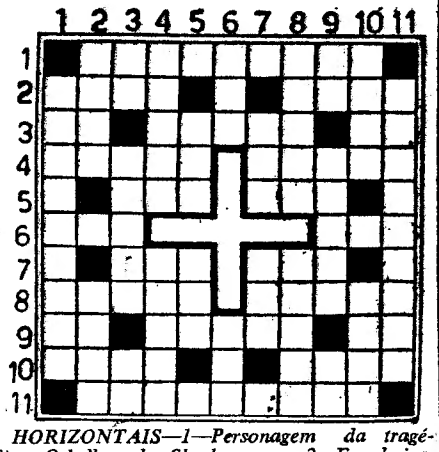
RAMOS: Fogo — Automóvel — Acidentes pessoais — Acidentes de trabalho — Agricola — Transportes terrestres, maritimos, aéreos e postais, etc.

CAMPO DAS CEBOLAS, 47, 2.º — LISBOA

Telefone P. B. X. 32489

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1607



HORIZONTAIS—1—Personagem da tragédia «Othello» de Shaskespeare. 2—Encolerizase. Gastava. 3—Simbolo quimico do neodimio. Pista. Semelhança. 4—Coberta de embarcação. Irascivel. 5—Comparecias. Pátria. 6—Pronome pessoal. Negativa. 7—Doença. Ocre. 8—Prensa. Galanteio. 9—Satélite de Jupiter. Valentia. Tempo do verbo ser. 10—Nome de homem. Pouco densa. 11—Mar que banha a Itália, a Jugoslávia e a Albania.

VERTICAIS—1—Cidade da Bélgica onde nasceu Rubens. 2—Filha do rei de Tiro fundadora de Cartago. Circulo. 3—Simbolo quimico do érbio. Ligação. Preposição latina que designa direcção. 4—Faca (jr). Vila do Algarve onde faleceu D. João II. 5—Preposição e artigo (pl.). Cantiga. 6—Aqui está. Satélite da Terra. 7—Tilia. Vasio. 8—Impugnará. Lidei (toiros). 9—Despido. Guarnecer. Antes de Cristo. 10—Camareiras. Apelido. 11—De Aragão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1606

HORIZONTAIS—1—Australásia. 2—Li. Ara. Dr. 3—Pó. Vi. 4—Alsácia. 5—As. Veras. Um. 6—Nadir. Icone. 7—Dó. Damão. Ad. 8—Calasse. 9—Ar. Os. 10—Na. Par. Pi. 11—Oleogravura.

VERTICAIS—1—Alexandrino. 2—Ui. São. Al. 3—Pá. Cá. 4—Olvidar. 5—Rã. Seral. Pg. 6—Armar. Matar. 7—Lá. Caias. Rá. 8—Viscoso. 9—Ia. E's. 10—Id. Una. Pr. 11—Arremedaria.

FATOS USADOS

Sobretudos, gabardines e calçado de homem compramos ao balcão e vamos a casa.—R. da Rosa, 137-139—Tel. 32096.

Procissões dos Passos
no Desterro e em S. Roque

Com o cerimonial da praxe, realizou-se hoje de tarde, no camarim do Senhor dos Passos, da igreja do Desterro, a cerimonia da lavagem e investidura da tunica á imagem de Jesus. Ao acto presidiu o rev. Vicente Esteves, coadjutor da freguesia dos Anjos. Terminada a cerimonia, o andor com a imagem foi conduzido para a capela-mór e cantados depois os motetes da Paixão.

A imagem fica exposta á veneração dos fieis até domingo, dia em que, pelas 16 horas, sairá a procissão.

Tambem a irmandade de S. Roque, em colaboração com a Ordem Terceira do Carmo, promove este mês as comemorações dos Sagrados Passos do Senhor, com varias cerimonias religiosas: dias 20, 21 e 22, das 10 ás 16 horas, haverá exposição dos andores com as imagens de Jesus e de Nossa Senhora das Dores; no dia 23, ás 10 horas, distribuição de esmolas aos pobres; ás 11 horas, missa solene e, ás 16, procissão, que percorrerá o itinerario do costume.

Adesão á União Nacional

Fomos procurados pelos srs. dr. Joaquim Cunha, dr. David Gageante, dr. Carlos Gonçalves, dr. Afonso Marchueta, dr. Bernardino Pereira Bernardes, Baltazar, Rebelo de Sousa, Eduardo Costeira e engenheiro Camilo Mendonça, que nos comunicaram que, em acto publico no próximo sábado, uma centena de novos, correspondendo ao apelo do presidente do Conselho, fará a sua adesão á União Nacional, colocando-se, desta forma, á disposição do professor Marcelo Caetano presidente da comissão executiva.

Empresa de Pesca de Viana

O relatório de 1946 da Empresa de Pesca de Viana acusa um saldo na conta de ganhos e perdas de 2.136 contos, dos quais 1.687 para dividendo e 380 para fundo de resrva legal. No balanço do activo joga com o passivo em 39.878 contos. O seu fundo para construção de navios está em 4.218 contos. A frota está avaliada em 9.755 contos. Era presidente do conselho de Administração o falecido capitalista Ruy de Albuquerque d'Orey.

AS RUAS DA CIDADE

A proposito das covas e outras ratoeiras para automoveis que existem na Avenida Cinco de Outubro, escreve-nos um leitor a perguntar a razão por que quando se fazem obras para instalação de canalizações ou de fios não se nivelam depois os pavimentos.

Fazendo-nos eco desta reclamação, que se afigura razoavel e que diz respeito tambem a muitas outras arterias da cidade, limitamo-nos a apontar o caso aos serviços municipais.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1784: Nasce o escritor António Xavier Ferreira de Azevedo, o mais popular autor de «teatro de cordel».

1860: Nasce em Landim (Vila Nova de Famalicão) o actor Silvério Cunha.

1865: Estreia no Rua dos Condes, na comedia «A Ramalheteira», o actor Pinto de Campos, que em 1867, foi classificado actor de 1.ª classe do teatro D. Maria. Faleceu em 1889.

1878: Morre o actor Mateus Samuel (Mateus).

1890: Antonio de Campos Junior, estreia-se como autor no teatro Alegria, com a peça «A Torpeza».

1914: Primeira representação, no teatro Rossio-Palace, da revista «Isto vai bem», de Balate Quadrio e Luis Portugal, musica de Hugo Vidal.

Atrás do reposteiro

As artistas que fazem parte da companhia dirigida por Alberto Ghira e que segue para a provincia, são: Mirita Casimiro, Maria Cristina, Constança Maria, Virginia de Noronha e Mary Delly. João Alves da Silva acompanha a «tournée» como secretário-gerente.

—O actor Joaquim Pratas vai ingressar de novo na companhia de revistas do teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Por motivo de doença deixou de fazer parte da companhia do Trindade, o actor José Gamboa.

—Vai ser construido na Guarda um novo teatro de grande lotação que explorará também cinema.

—No fim da segunda quinzena deste mês, sobe á cena no Avenida a peça «Vidas Privadas», tradução de Francisco Mata, que está a ser ensaiada por Maria Matos.

—O ilusionista português Conde D'Aguillar, a convite do governador civil de Sevilha, realizou nessa cidade, no teatro São Fernando, três espectáculos de beneficencia a favor dos pobres. No sabado reaparece em Vila Real de Santo António, no Cine Parque S. José.

—A moderna orquestra «Constellation's» entregou a sua representação a uma conhecida agencia artistica de Lisboa.

—Na opereta «Real Senhor», em ensaios no Maria Vitoria, a actriz Arminda Vidal, faz o papel de «Francisca».

—Dois importantes comerciantes de Mangualde vão construir, naquela vila, um elegante cine-teatro, ao lado da antiga casa de espectáculos, há muito condenada pela Inspecção.

Primeiras exibições

«Indiscrição», no Odeon e no Palácio

Bárbara Stanwick é das meninas mais bonitas e inteligentes de Holywood e das mais mimadas por todos os publicos. O nosso perde-se por ela e não perde um filme dela. Neste, que Peter Godfrey realizou com graça leve, aparece-nos Bárbara num tipo muito gracioso, e muito bem acompanhada por Dennis Morgan e Sidney Greenstreet e ainda por Reginald Gardiner e Zakal, cómicos famosos. Agradou o filme de fundo, e tambem os complementos, com os reis de Inglaterra na Africa do Sul, e tambem os numeros do palco, os bailarinos excentricos Jack Boy-Liza e a cançonetista Goyita Riffé.—«*Visor 55*».

«Viagem perigosa», no Capitolio

George Raft, o galã inalterável, tem neste filme um «papel» dramático, de vingador violento, impressionando através dum argumento que interessa pelo que tem de «policial», chamemos-lhe assim. Trata-se de descobrir o mistério do desaparecimento da carga, da tripulação e dum comandante dum barco assaltado por bandidos. Claire Trevor e Signe Hasso acompanham bem George Raft. Complementos interessantes como o filme.—«*Visor5 5*».

Circo no Coliseu

E' amanhã que, no Coliseu, se estreia a grande Companhia do Circo Schuman, da Suécia

Está de parabens o publico de Lisboa que, a partir de amanhã, tem no Coliseu a melhor companhia de circo que anda em digressão pelo Mundo. Alegria, dinamismo, delírio e entusiasmo num só programa. Os preços acessíveis a todas as bolsas, o publico terá o divertimento das grandes multidões, com os mais categorizados e disputados artistas da pista. Num deslumbramento de luz, de cor, de dinamismo, de arrojo e de ritmo, a grande companhia do Circo Schuman apresentará destemidos trapezistas, notabilissimos malabaristas, engraçadissimos «clowns», perchistas, ginastas, atletas, domadores de cavalos bravos, hipnotizadores de crocodilos e muitos outros artistas, alguns dos quais executam exercicios de inteiro ineditismo, entre nós. No seu elenco inclui-se a Orquestra Blas Wilson, com as suas gentis vocalistas e o famoso corpo de baile. O divertimento das grandes multidões, num deslumbramento de luz, de cor, de dinamismo e de ritmo. Um desfilar de autenticas maravilhas que o publico não deixará de ir apreciar e aplaudir. Amanhã, ás 21e 30, estreia. Bilhetes á venda.

Um êxito absoluto

foi hoje a abertura da bilheteira dos Restauradores para a corrida de despedida como novilheiro de

DIAMANTINO VIZEU

que no próximo domingo, com toiros de Claudio Moura, alternará com o novilheiro mexicano

PEPE LUIZ VASQUEZ

Cavaleiros em praça:

Mestre ANTONIO LUIS LOPES

e seu filho

ALBERTO LUIS LOPES

Forcados de ANTONIO MATIAS

Alternativas de:

ROGERIO BALGODE e MANUEL ALEMÃO

Um espectáculo histórico o de domingo 9 de Março.

EFE EMPRESA DE FILMES E ESPECTACULOS

FERNANDO CURADO RIBEIRO

Este programa oferece aos Rádios ouvintes Premios no valor de 1.200$00

APRESENTA HOJE EM RADIO RENASCENSA às 20,45 h,

POMPADOUR

O PROGRAMA DA MULHER ELEGANTE

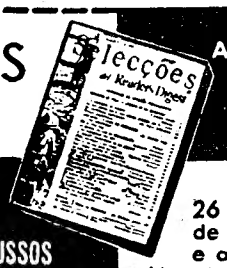
PATROCINADO PELOS ESTABELECIMENTOS POMPADOUR

Colaboração de Joana Campina, José Antonio, F. Curado Ribeiro e Orquestra CARAVANA

MOVIMENTO ADVENTISTA

Continuarão as dissertações na sala de conferencias, na Rua Joaquim Bonifácio, 17 (a Gomes Freire). Esta noite, ás 21 horas, tomará a palavra o prof. Ernesto Ferreira, reitor do Seminário Adventista, que tratará de: «O significado religioso do progresso hodierno». Entrada publica.

SELECÇÕES de FEVEREIRO



ACABAM DE SAIR

SE EU TIVESSE 21 ANOS
O GRANDE EXPERIMENTADOR
NÃO HÁ DESCANSO PARA OS RUSSOS
VOLTA PARA CASA, MEU CORAÇÃO
ONZE NORUEGUESES CONTRA UMA BOMBA ATÓMICA

26 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

DISTRIBUIDORES

Livraria Bertrand — Lisboa • Livraria Internacional — Porto

Vida artistica

Exposição Henrique Medina

Henrique Medina é um pintor de larga nomeada no estrangeiro. Fez com exito o roteiro das principais cidades da Europa e da América, e daí um prestigio que destaca, se não engrandece a sua obra. Nesta exposição, Henrique Medina, com inteligência, quis apresentar os documentos que estabelecessem o seu valor em todos os géneros da pintura, ou, pelo menos, nos principais: retrato, paisagem, interior e natureza morta. O conjunto é brilhante. Vê-se que Medina domina, completamente, todos os segredos do desenho e todas as complexidades da tinta. O retrato é a sua principal caracteristica. Quase toda a galeria é constituida por figuras brilhantemente apresentadas de maneira a imporem-se, já pela sua categoria, já pela sua beleza.

Tem Portugal, na sua história, formidáveis retratistas. Mesmo a grande tradição da nossa pintura é a figura. Quando se vêem as tabuas de Nuno Gonçalves, fica-se admirado não tanto pela ordénação dos vultos, que é magistral, mas pela expressão de cada tipo humano. Sente-se a grandeza, digamos, silenciosa, do Infante D. Henrique, no seu misticismo do mar. Adivinha-se o caracter enérgico de D. Afonso V, no qual o pintor sentiu, admiràvelmente, o homem de presa, de combate. Cada prelado, cada pescador é uma cabeça de raça. E o que é mais, todos representam uma época, como que a vigilia da epopeia que vai começar no Mundo.

Depois, já no nosso tempo, surge Columbano—a que alguém já chamou numa justa expressão, o pintor de almas. Ele não sacrifica o seu génio ao modelo. Observa-o, dá-lhe a flagrancia, mas procura, sobretudo, devassar-lhe o subconsciente, arrancar-lhe o segredo espiritual, processar-lhe, em tintas que não morrem, ainda que seja num tenue reflexo, o mais intmo da sua sensibilidade.

Evidentemente, Henrique Medina não pinta assim. Pinta como ele quer, dentro da tendência geral do retrato inglês, que Sargent, Lazlo e Augustus John, para só falar nos mais modernos—deixando Lawrence, Romney, Gainsborough, e outros na imortalidade dos museus—impuseram ao gosto do publico internacional. Interessa-se em reproduzir a semelhança fisica, fixando, elegantemente, a expressão e a atitude mais favoráveis—o que é legitimo como processo plástico. Não devemos, pois, exigir a Henrique Medina o retrato animico, dramático, digamos assim de que o autor da «Luva Cinzenta» foi inexcedivel mestre.

Temos é que focá-lo imparcialmente, através da sua maneira. Quanto a nós, o seu mais belo retrato é o da senhora Cruz. Desenho impecável, fusão admirável de tintas cor de carne no rosto de um oval puro, expressão fina e concentrada; vestuário bem tratado em tonalidades que não se sobrepõem a modelação da máscara. Outro, de que gostámos, foi o de Maeterlinck, menos retrato, e mais interpretação, no qual o pincel correu, livremente, num á-vontade criador que deixou vida—a mais eminente virtude artistica. O retrato do sr. presidente do Conselho, bem como o do sr. cardeal patriarca, na sua correcção oficial, também se devem distinguir, embora o ultimo tenha a mão direita—quere-nos parecer—ligeiramente grande, sobretudo, o polegar.

Um lindo nu, carne casta, imaculada, de contorno subtil, é o daquela rapariguinha que segura uma bola de cristal. Gostamos menos daquela mexicana, embora de sangue português E' vistosamente bonita. O mimo com que o rosto está tratado não alterará, porventura, a rusticidade original do tipo, que a legenda, ao lado, explica?

Outro nu esplendoroso, é o do quadro que fica vis-á-vis daquele.

Nas paisagens, Henrique Medina procura obter os melhores efeitos, com um esmalte brilhante de coloridos. A melhor é a daquele lago, com plantas aquáticas. A natureza morta francamente, não nos agradou.

Henrique Medina fez bem em mostrar-nos parte da sua valiosa obra. Ela demonstra o virtuosismo que atingiu. Não esquecemos, porém, aquela bela cabeça de Claudio Carneiro, dos seus primeiros tempos, tão fremente de sensibilidade. Gostariamos de a rever nesta magnifica exposição do Teatro de D. Maria, como um dos melhores testemunhos do seu passado.

Exposição de desenhos infantis

Tem continuado a despertar grande curiosidade a exposição de desenhos escolares infantis, actualmente patente no Instituto Britanico. Professores e grupos de alunos de várias escolas têm visitado a exposição, pelo que para evitar possiveis aglomerações, aquele organismo aconselha que essas visitas em grupo sejam préviamente combinadas pelo telefone. As visitas podem fazer-se das 11 ás 18 horas e, aos domingos, das 15 ás 18.

Exposição da Primavera

Foram distribuidos os boletins para a próxima Exposição da Primavera, devendo a sua entrega na Sociedade Nacional de Belas Artes, por parte dos expositores, terminar impreterivelmente no próximo dia 12. Os trabalhos devem ser entregues até ao dia 17.

Exposição de quadros de Eugenia Coelho

Com a assistência do chefe do Estado, inaugura-se depois de ámanhã, no estudio do S. N. I., a S. Pedro de Alcantara, uma exposição de quadros da pintora Eugenia Coelho, de que foi discipula dilécta de Leopoldo de Almeida. Eugenia Coelho, que ultimamente muito se tem evidenciado na educação de novos artistas, vai demonstrar-nos mais uma vez a extensão das suas possibilidades numa colecção de oleos, guachos e desenhos.

Vida mundana

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria José Quintela, esposa do engenheiro Fernando Vieira de Campos. Mãe e filho encontram-se bem.

CONDESSA DE PARIS

Depois de alguns dias de permanência na Suiça, regressou a Lisboa, por avião, com seu filho, o principe D. François de Orleans e Bragança, a princesa Isabel de Orleans e Bragança, condessa de Paris.

EM VIAGEM

A sr.ª condessa de Robillante, mãe da sr.ª marquesa de Cadaval, está a passar uma temporada no palacio Cadaval, em Muge.

—Vindo do Brasil, chegou hoje, no avião da carreira, o industrial sr. Lucio Tomé Feiteira.

—Regressou a Paris o engenheiro Armand de Mayer, inspector geral de minas da França. que, a convite do Instituto Francês veio ao nosso país realizar uma serie de coferencias cientificas a ultima das quais no Instituto Superior Técnico.

—Em gozo de licença, encontra-se em Lisboa o professor dr. José Lobo de Avila Lima, ministro de Portugal em Ankara.

DOENTES

O professor dr. Fezas Vital, que foi operado na casa de saude de Benfica, pelo professor dr. Reinaldo dos Santos, experimentou sensiveis melhoras.

—O dr. João Morais Sarmento, que foi ultimamente operado pelo dr. Sacadura Botte, entrou em plena convalescença.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alcipe».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Ana Cristina».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O Conde Barão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Aldrabão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Os Magalas».

CINEMAS

S. LUIS—«Escola de Sereias».
TIVOLI—«O Pecado de Cluny Brown».
EDEN—«Cartas de Amor».
POLITEAMA—«Almas Perversas».
GINASIO—«O Meu Destino é o Mar».
CAPITOLIO—«Viagem Perigosa».
ODEON e PALACIO—«Indiscrição».
OLIMPIA—«Um Cantinho do Ceu».
TERRASSE e LYS—«Um Homem do Ribatejo».
REX—«Quero ser amada».
PROMOTORA—«A Casa de Frankenstein».
JARDIM—«Comboio para Leste».
BELEM JARDIM—«A Vingança do Homem Transparente».
R. AMADORA—«O Juramento de Lagardere».

MIAMI BAR DANCING DA ELITE
Direcção de JOSÉ MIGUEL

CIMARRO-BALLET
O cartaz luminoso de Lisboa
JACK BOY Y LISA
A parelha que o publico exigia
VICENTITA FRUTOS — BALLET MARYS GIRLS
e outras atracções
E as famosas orquestras Portuguesas
FERNANDO CARVALHO e CARAVANA
Brevemente: AS PATINADORAS DO BÁLTICO
artistas de nacionalidade ITALIANA

Colonial Dames
DE HOLLYWOOD
aconselha o afamado
PÓ DE ARROZ
em 8 gloriosos tons
CAIXA REDONDA «regular»
CAIXA QUADRADA «luxe»
NAS BOAS CASAS

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Ultima semana da comédia de gargalhada
O aldrabão
com **Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva**

Baía
HOJE E TODAS AS NOITES
das 22 às 0,30 horas
PARQUE MAYER
Um maravilhoso espectaculo de
Music-Hall e um surpreendente **Quadro de conjunto** montado pela artista **Gaby Ubilla** com a colaboração de **Juanita Império, Trini de Albaicin, Carmelita de Cordoba, Mário Ramsky** e o seu conjunto coreográfio—*Guida Amaral-Miguel Simões, Eulalia Duarte* e o grande violinista **Vieira Pinto.**
Duas parelhas de Baile: **Ross-Marion** e **Glory-Brion** e a famosa orquestra **Vieira Pinto.**
Brevemente: Estreia dum sensacional espéctaculo!!

Teatro Nacional de D. Maria II
Às 21 e 45 — Representação da peça em 3 actos, original de *Teresa Leitão de Barros*
ALCIPE
(MARQUESA DE ALORNA)
com Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro na protagonista
Quarta-feira, 12 de Março: 1.ª representação do novo origiual do eminente escritor **dr. Julio Dantas.**
Frei António das Chagas

AVENIDA Telefone: 27273
às 21,45
UM GRANDE ÊXITO
ANA CRISTINA
peça de EUGENIO O'NEILL
com **Barreto Poeira, Madalena Sotto, João Perry** e a grande actriz
MARIA MATOS
Aos Domingos «Matinées»

TRINDADE TELEF. 20000
HOJE A's 21 e 30
ULTIMA SEMANA
da obra-prima da gargalhada
O Conde Barão
com **VILLARET, LUCILIA, HORTENSE, NASCIMENTO, ASSIS, GAMBOA, RIBEIRINHO e SATANELA**
Na proxima semana:
O CADAVER VIVO, de Tolstoi

MARIA VITORIA Telefone 31740
A's 20,30 e 22,45 - Duas sessões
A REVISTA DA GARGALHADA
Prossegue na triunfal carreira
«AS CANÇÕES UNIDAS»
A única revista em cena
com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outros artistas

JULIA MENDES
Parque Mayer

Carlos Ramos

Hoje—NOITE DA MODA com *Carlos Ramos*, Isabel de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Cidaliza do Carmo, Modesto Maia, Gabino Ferreira, Julio Vieitas, Fernando Farinha, Carvalhinho e Martinho d'Assunção. *Domingo*, «*Matinée*».

MONUMENTAL
R. Carvalho Araujo

Quinita Gomes

Hoje NOITE POPULAR com *Quinita Gomes*, Cidaliza do Carmo, Fernanda Rodrigues, Frutuoso França, José de Castro, Tristão da Silva, Rogerio Fernandes e reaparição de *Simone Monteiro*. Raul Nery e Armando Silva. *Sabado*—BAILE DO MICARÊME.

NO APOLO OS MAGALAS

Grande espectáculo cómico e musicado
A's 20 e 30 e 22 e 45
com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA
à frente duma grande Companhia

RITZ CLUB
O mais elegante e moderno DANCING BAR
Rua da Glória — Telef. 25140
Um programa de oiro, com
ESPARZA Y OROVI
BELA LUCI
GITANILLA — LILIAN
BALET BETRY
e as grandes orquestras
Almeida Cruz e Seven Ritz

São Luiz T. 27172 — A's 21 e 30
Escola de Sereias
Comédia musical em tecnicolor
No palco: Lily Fayol, Pia & Naudy e Bela Kremo
«Matinées» diarias

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 6059
2.ª SEMANA
O Pecado de Cluny Brown
Um filme de Lubitsch, com Charles Boyer e Jennifer Jones
«Matinées» diárias

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
Cartas de Amor
Drama de amor e sofrimento com Jennifer Jones e Joseph Cotten
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Sensacional estreia
Almas Perversas
Realiz. de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

CONDES A's 21,30 Telef. 22523
Sempre em meu coração
com Gloria Warner, Kay Francis e Walter Huston
Em fim de espectaculo: Antonia de Granada

O DEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
INDISCRIÇÃO
com Barbara Stanwyck e Dennis Morgan
No palco do Odeon: Jack Boy-Lina e Goyita Rifé.

GINÁSIO Telef. 20556 A's 21 e 30
2.ª semana
O Meu Destino é o Mar
(em Agfacolor)
com Hans Albers

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21,30
VIAGEM PERIGOSA
emocionante filme, com George Raft e Claire Trevor
Sabado, «matinée»

REX Telef. 2 9656 A's e 21 15
Quero ser Amada! A Outra... Sou Eu!

LYS Tel. 4 8560 A's 2'e 15
UM HOMEM DO RIBATEJO
Patins de Prata

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15
Um Homem do Ribatejo
Patins de Prata

JARDIM CINEMA Tel. 63065 - A's 21
COMBOIO PARA LESTE
CONFIANÇA NO FUTURO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Preço da Felicidade
com Roselind Russel

ARCADIA
apresenta o exito da actualidade
A ORQUESTRA HOLANDESA
PIET VAN DIJK
num grande programa de atracções com
MARGA Y FRANCIS
RUBY AND BILL
LOUHANY
CARMEN DE SANTANA
e todo o elenco de ouro deste dancing, e a
ORQUESTRA ARCADIA
com o vocalista JOÃO VALERIO
Sexta-feira estreia da bailarina
ISABELITA TOMAS
Sabado: BAILE DA MICAREME
(Ultimo baile de mascaras da temporada).

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
UM GRANDE PROGRAMA
com a rainha das bailarinas
YOLANDA
num sensacional conjunto com
BALLET LAS SIETE FONTORIAS
TRIO NUNEZ
e a **Orquestra Olimpia** dirigida pelo maestro Luis **Alagarim**

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
O melhor programa de atracções COM
ROSITA MONTAÑA
EDUARDO DE CORDOBA
RAQUELIN MONTERREY
GOYITA RIFFÉ
PILARIN VICENTE
Lucy-Cinda-Manolita Conde
TODA A NOITE
A
GRANDE
ORQUESTRA SOUSA PINTO

ECOS

Num formoso artigo sobre «As musas de João de Deus», diz-nos Julio Dantas:

O poeta, porém, não fez versos apenas a estas nove ou dez mulheres, que, insusceptiveis embora de uma identificação perfeita, se sabe que tiveram existência real. Nos poemas do «Campo de Flores» passam muitas outras, na sua grande maioria inominadas; e, percorrendo essas poesias, nós temos de reconhecer que existe o predomínio de um tipo de mulher ideal, tipo que, excepção feita de três ou quatro composições, aparece em todas as outras. E' a mulher loira, branca, delgada, de olhos azuis, o mesmo módulo feminino preferido pelos néo-platonistas da Renascença e em especial por Camões (que João de Deus tanto lia); com a diferença, porém, de que o ideal néo-platónico era o tipo olimpico, grandioso, á Vénus de cabelos doirados, alva e majestosa, ao passo que a mulher cantada de preferência no «Campo de Flores» é dedicada, diáfana, angélica, a «vergontea de marfim», a «flor tenra como o vime», reminiscência romantica da Raquel tuberculosa e loira, desse «lirio esquecido do orvalho do céu», que tanto impressionara os vinte anos sonhadores do poeta e cuja figura parece projectar-se, daí por diante, com a mema pura ressonancia sentimental, nas mais belas páginas da sua obra.

No lirismo d. João de Deus, o poeta do «Campo de Flores, como bem acentua Julio Dantas, a eleita nem é rainha, heroina, grande dama, mulher fatal, mas «terno» lirio, casto delirio...» flor graciosa do torrão português. Toma ás vezes um ar biblico, religioso, d- Sulamite, de Mãe de Deus, mas, no seu aspecto profano, o amor conserva sempre uma suave expressão de doce encanto.

■

No funeral de Luis de Montalvor, de sua mulher e de seu filho, afluiu numerosa multidão nas ruas, na Igreja dos Martires - no cemiterio dos Prazeres. Houve lágrimas, em muitos olhos— lágrimas de gente humilde e anonima que obedeceu aos impulsos do seu coração.

O trágico fim duma familia, que tinha no amor mutuo a firme esperança duma longa vida, impressionou Lisboa e o país, acordando até nos menos sensiveis, uma piedade que vinha do fundo da alma.

Sem pompas, nem galas, nem discursos, os três caixões entraram para a sua derradeira jaxida, envoltos numa saudade que é honra do nosso sentir, tão nobre como espontaneo. Nem tudo se vai em fumo ou esquecimento, sobretudo quando, como agora, o destino viola o que no coração humano—forte nas promessas, mas fragil na segurança—existe de mais inacessivel á duvida e á descrença.

■

Temos recebido muitas cartas, cheias de alvitres e sugestões interessantes, sobre a questão do inquilinato. Não as publicamos, por enquanto, a fim de se marcar um compaso de espera que reputamos necessário.

Sendo o inquilinato um «problema social», muito importa versá-lo, com prudencia e também com justiça. Há injustiças a reparar? Proceda o legislador de forma que dê a cada um o que é seu, mas sem agravar ou ferir os muito necessitados.

Há senhorios que exploram os inquilinos?

Há inquilinos que exploram os senhorios?

Proceda-se com uns e outros, de forma que cessem os abusos, acabando-se com os maus exemplos.

■

Não podemos impedir-nos de louvar a atitude do sr. ministro da Economia para com a Imprensa á qual pede uma justa colaboração, afim de que a questão dos abastecimentos seja apresentada como um problema nacional, digno, portanto da maior publicidade. Os assuntos francamente explicados são também francamente entendidos.

■

Seremos obrigados a importar alcool? Viviamos na doce crença de que, dada a nossa riqueza vinicola, nunca chegariamos a tal extremo.

Fabrica-se agora menos alcool vinico? Consome-se mais que antigamente? Descobriram-se-lhe novas aplicações? Desaparece como contrabando? Aumentou a exportação?

Não dispomos neste momento de elementos de informação que nos esclareçam.

Em todo o caso, nada se perderá, informando o publico, a fim de que o boato não tenha curso livre. Nada há, repetimo-lo, para conter as fantasias aceleradas como embaraça-las com a verdade, inimiga de historias do arroz pardo. Um esclarecimento claro e simples desfaz as mais densas nuvens.

O serviço nos «cafés» e os pontos de vista dos patrões e empregados

Os donos dos cafés de Lisboa vão pedir ao Governo autorização para aumentar o preço do café de $80 para 1$20, ou seja um aumento de 50 por cento. Sobre o caso ouvimos hoje um proprietario dum dos «cafés» de Lisboa, que nos elucidou sobre a razão do pedido em curso. Começou por nos dizer:

—Os nossos empregados estão mal pagos, somos nós os primeiros a reconhecê-lo, mas, com os actuais preços, não os podemos aumentar, como aliás é nosso desejo. Tudo tem aumentado.

—E' verdade os cafés passarem a ser encerrados ás 23 e reabertos ás 9 horas?

—Caso o sr. subsecretario das corporações não tome quaisquer medidas tendentes a solucionar estas dificuldades, não temos outro processo de resolver o caso de harmonia com os interesses dos empregados. Hoje, uma comissão de industriais vai avistar-se com o sr. subsecretario, a quem vai pedir a sua intervenção no caso.

—Porque tomaram a resolução de abrir os «cafés» ás 9 horas e encerra-los ás 23?

—O pessoal recusou-se, há dois meses, a assinar o novo contrato de trabalho, sem o respectivo aumento de salários, tendo o sr. subsecretario dado por sua vez um prazo de dois meses para tratarmos do caso, cujo prazo terminou. Há dias, o delegado do Governo junto do nosso organismo avisou-nos de que tinhamos de dar aos nossos empregados oito horas de trabalho, em vez de dez. Como não temos possibilidade de aumentar os turnos dos empregados, só temos de tomar a resolução do novo horario, que entrará em vigor amanhã, caso o sr. subsecretario não resolva o contrario.

—E a situação dos criados de mesa?

—Esses, no caso do novo contrato ser assinado, ficam com uma gratificação de 50$00 mensais.

—Mas o aumento do café não é o sr. ministro da Economia que resolve?

—E'. Mas como o caso está tambem ligado ao subsecretario das Corporações, por virtude do aumento de salarios e horario de trabalho, pedimos a este membro do Governo a sua intervenção no caso, junto do sr. ministro da Economia.

O que diz um criado de «café»

Um criado de «café» diz-nos o seguinte:

—O caso do pretendido aumento do café, tal como está apresentado, parece não nos dizer respeito, visto nós não recebermos ordenado dos patrões, como é publico e notorio, visto vivermos das gorgetas. Nós tambem sentimos as mesmas dificuldades de vida com que lutam os patrões e os nossos companheiros de trabalho, que recebem ao mês.

—Têm alguma pretensão?

—A nossa pretensão é velha e por ela continuamos a pugnar. Somos contra a gorgeta e pretendemos uma percentagem de 20 por cento nas vendas. Os nossos camaradas do Porto já recebem 16 por cento nas vendas, tendo sido abolida a gorgeta.

—Se o café aumentar para 1$20 passam a receber $30 de cada um e já têm, portanto, um aumento de gorgeta.

—Isso é muito problematico, visto contarmos já com a reacção da parte do publico. Já estamos a sentir a reacção de muitos clientes, que nos reduziram a gorgeta.

—Como?

—A maioria dos clientes que tomavam um café e um calice de aguardente pagava 2$00, ficando nós com $40; pois agora a maioria só nos dá $10.

—Como é isso?

—O café custa $80 e o calice de aguardente, subiu para 1$10 mas o cliente continua a pagar os mesmos 2$00. A unica forma de resolver a nossa situação é abolir a gorgeta e os donos dos «cafés» darem-nos a percentagem.

Apresentámos, há tempos, a imagem de duas loiras e uma morena, prontas para a vida audaciosa dos altos ares. Os jornais chamaram-lhes amazonas do espaço e compararam-nas ás indomitas Valquirias. Elas, porém, sorrindo modestamente—e tambem com uma pontinha de orgulho, vá...—continuaram a sua aprendizagem de hospedeiras. Até que ontem, Ilda Sanches de Castro—filha de um dos primeiros aviadores civis portugueses—foi tambem a primeira a receber, oficialmente, o baptismo do ar. Embarcou ontem, repetimos, como senhora-dona de casa dos «Constellations» da Panair do Brasil. A viagem foi um voo rápido de Lisboa a Paris e, a estas horas, a gentil camareira já deve ter dito em todas as linguas que está curada da emoção que a tomou nesta iniciação... As outras duas camareiras, Ana Féria e Maria Luisa Pais de Faria, já têm as malas feitas e o coração preparado para a sua primeira aventura nos espaços. Algum coração de principe irá desencantar os palmitos de cara bonita das hospedeiras portuguesas tão finas e aprumadas como as suas companheiras estrangeiras?

O tempo que faz

Boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.): A depressão ao Sul de Inglaterra desloca-se para Leste com penetração de ar frio sobre o Oeste da França. Uma nova depressão ao Norte dos Açores desloca-se lentamente para Leste com um sistema de frentes fraco que deve atingir a costa Oeste de Portugal amanhã de manhã. Nos Açores e Madeira o ceu continua nublado. No continente português o ceu está tambem nublado e na costa caem alguns aguaceiros, formando-se nevoeiros matinais. As temperaturas continuam moderadas.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ Á TARDE:

Região Norte—Ceu nublado, coberto de manhã; vento Sudoeste fraco, tornando-se moderado de manhã; alguns aguaceiros fracos hoje de tarde e chuva fraca intermitente amanhã; visibilidade boa, tornando-se fraca amanhã; temperatura estacionaria; ondulação na costa, Oeste fraca.

Região Central—Ceu nublado, coberto de manhã; vento Sudoeste fraco e bonançoso, rondando amanhã para Oeste; alguns aguaceiros fracos no interior hoje de tarde, chuva fraca intermitente amanhã de manhã; visibilidade boa, tornando-se fraca de manhã e depois boa; temperatura estacionaria; ondulação na costa, Oeste fraca.

Região Sul—Ceu nublado, coberto de manhã; vento Sudoeste fraco e bonançoso, rondando amanhã para Oeste; alguns aguaceiros fracos no interior hoje de tarde, chuva fraca intermitente de manhã; visibilidade boa, tornando-se fraca e depois boa; temperatura estacionaria; ondulação na costa, Oeste, Oeste-Sudoeste fraca; ondulação na costa Sul, Oeste-Sudoeste moderada.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje: *maxima, 16°,7; minima, 9°,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,9; minima, 6°,5.*

A Academia elegeu a sua comissão do vocabulário tecnológico

Sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz, que tinha a secretariá-lo o sr. prof. D. António Pereira Forjaz, reuniu-se, esta tarde, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Ia eleger-se a comissão académica para o vocabulário tecnológico e, seguidamente, tomar-se conta de algumas comunicações livres.

A comissão ficou constituida pelos srs. professores Mira Fernandes, Celestino da Costa, Henrique Vilhena, António Seabra e Amorim Ferreira.

Os professores Rui Teles Palhinha e Vitor Hugo de Lemos, apresentaram comunicações, respectivamente, sobre a flora açoriana e o centenário de Newton, tendo o sr. prof. D. António Pereira Forjaz, antes da ordem do dia, lembrado o nome de Bell, inventor do telefone e cujo centenário passa também este ano. Falou, também, das comemorações do centenário da tomada de Lisboa aos mouros e da colaboração que competirá á Academia em data tão significativa na história da cidade.

A' hora de encerrarmos o nosso jornal, a Academia está a ocupar-se da atribuição do prémio «Artur Malheiros».

Seguidamente, realizar-se-á a sessão plenária, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, para ser estudada a marcha dos trabalhos do novo dicionário da Academia.

Subsecretário da Guerra

Os adidos militares e aeronáuticos residentes actuamente em Lisboa cumprimentaram hoje o sr. coronel Lopes da Silva, subsecretário de Estado da Guerra, a quem foram apresentados pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

EM 3 LINHAS

Por avião, seguiu hoje para Buenos Aires, onde vai tomar parte no campeonato de xadrez sul-americano, o campeão holandês daquela modalidade dr. Maw Euwee.

///

Apesar do mau tempo, as andorinhas regressam. De Vila Real de Santo Antonio assinalam-nos o aparecimento de milhares delas.

///

A libra-ouro, no mercado livre de Lisboa, que chegou a cotar-se há pouco a 500$00, está presentemente em 398/403$00.

///

O ministro das Comunicações delegou no correio-mor a faculdade de distribuir, colocar e transferir o pessoal dos C. T. T.

///

47 comissões venatórias do País não submeteram á apreciação dos governos civis os seus orçamentos, ou se submeteram não tiveram aprovação entre elas Vila Franca, Almada, Alcácer e Mafra.

///

Continua a trabalhar-se activamente na Camara no importante numero do programa da comemoração do centenário: vinda de 300 municípios da Provincia e do Império a Lisboa.

///

Além da marca nova de fósforos em cera «40 lumes», vai ser posta á venda outra marca «8 Séculos», em madeira, de venda ao publico a $30.

///

Foram louvados, com relevo, pelo ministro da Guerra, os directores e técnicos das companhias de carvão de S. Pedro da Cova e Pegões, pela colaboração dada durante as jornadas da mobilização.

///

Estão concluidos, e foram entregues, os novos edificios das cadeias de Silves e Castro Daire.

///

Foi nomeado secretário do ministro das Comunicações o capitão José Sacadura Moreira da Camara.

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.OR
OURIVES-JOALHEIRO
200 — Rua da Prata — 202
Telefone 25090
Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria

A beleza atrai, o coração prende
Todo o coração se sente preso á distinção de uma joia de gosto.
Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

A correcção e escrúpulo a prontidão nc
cionais na
ULTRA
Efectue nela
Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 —
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edific
32727-

Toda a campina baixa do Ribatejo

está inundada pelas águas

que atingiram a maior altura desde 1941

Cerrado nevoeiro cobriu toda a cidade durante a madrugada de hoje. A partir das 5 horas ,o nevoeiro adensou-se, tornando difícil o movimento das ruas. Entre a Praça do Chile e a Praça do Aeroporto, o movimento dos automóveis passou a ser difícil e moroso. Entre as 6 e meia e as 7 horas, os automóveis das companhias de aviação que conduziam o seu pessoal e os passageiros das diversas carreiras fizeram todo aquele percurso com enormes cautelas, pois toda a zona do Aeroporto e imediações continuava coberta por nevoeiro que nada deixava ver.

O avião da TWA, vindo de Nova York atrasou a viagem devido ao mau tempo, e dois aviões ingleses adiaram a sua partida de Lisboa. Outros aviões de carreira atrasaram também a sua partida, devido ao nevoeiro.

A cheia no Ribatejo

SANTAREM, 6. (Pelo telefone).—A cheia do Tejo atingiu hoje a altura máxima depois de 1941. A escala hidrométrica de Santa Iria, marcava ao meio dia 8m,6. Pode dizer-se que toda a campina baixa do Ribatejo, está inundada. O aspecto tem tanto de belo como de desolador. E' um oceano imenso. As comunicações com Santarém são feitas pela estrada de Rio Maior, pois estão inundadas todas as outras. Almeirim e Alpiarça, Golegã e Chamusca, bem como Muge, Benavente e Salvaterra, estão isoladas. Até esta hora, os comboios circulam e, embora passem próximo de Torres Novas com precaução, passam aqui tanto para a Capital como para o Norte. O eng.º Fernando de Sousa, director da Hidráulica, acompanhado do eng.º José Albino, chefe da 3.ª secção, tem andado em constante visita aos diques, que foram reforçados, pelo que têm resistido.

Próximo do Vale de Santarém, na Ponte de Asseca, a cheia continua a aumentar e, junto da ponte do caminho de ferro, onde se encontram as águas do Tejo com as da vala, o turbilhão é enorme.

Vão ser pedidas ao Governo diversas obras no Ribatejo

BENAVENTE, 6.—Esteve na Camara Municipal de Benavente, o presidente da Camara de Vila Franca de Xira, sr. major Horácio da Cunha, Nery, a fim de tratar com o seu colega local, sr. engenheiro Brito de Almeida, de uma representação a apresentar ao sr. ministro das Obras Publicas, pedindo o arranjo da estrada nacional n.º 118 e a construção das pontes da Vala Nova e Várzea de Samora, incluindo todo o aterro sobre a várzea, representação á qual, por iniciativa do sr. eng.º Brito de Almeida, devem associar-se as Camaras de Coruche, Salvaterra de Magos e Almeirim, tendo as duas primeiras dado já a sua adesão. Oportunamente, depois de uma «démarche» que vai ser tentada pelo sr. presidente da Camara de Vila Franca, far-se-á uma reunião dos presidentes das Camaras interessadas, a fim de se assentar na exposição a apresentar.

Uma criança morta devido ao desabamento de um muro

FREIXO DE ESPADA-A'-CINTA, 6.—Por motivo de infiltração das grandes chuvas, desabou, na freguesia de Fornos, um muro, do que resultou ter quase morte instantanea um menor de 12 anos de idade, de nome António Augusto Felgueiras.

—Devido ao temporal que se tem feito sentir nessa localidade, ainda não começaram a ser semeadas as terras destinadas á cultura da batata, pelo que os proprietários se mostram muito preocupados.

Cêrca de metade dos habitantes duma localidade fora dos seus lares

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 6.—Os habitantes desta localidade têm vivido horas muito aflitivas.

O rio Tejo, pela segunda vez, no espaço de dez dias, invadiu os campos, numa extensão enorme, e agora submergiu todas as ruas da freguesias, excepto a artéria mais alta, que é a Avenida Dr. António Augusto Silva Martins.

Nalgumas casas, a água atingiu 2 metros e meio. Foi cerca das 0 horas de ontem que o rio iniciou uma subida assustadora. Os habitantes, prevendo o perigo, procuraram, por todos os meios, abandonar os seus lares—uns com receio de que as suas casas fossem inundadas, outros com medo de ficarem isolados.

Desde 1941, em que as águas subiram mais um metro do que este ano, que não se registava uma cheia tão grande.

Felizmente, não houve desastres pessoais; mas os prejuizos materiais são enormes, estando fora das suas casas cerca de metade dos habitantes.

Compareceram, para prestar socorros, os Bombeiros Voluntários de Abrantes e um destacamento do regimento de Pontoneiros de Tancos.

O rio Caia regista nova cheia superior á do mês passado

ARRONCHES, 6.—Continua a chover torrencialmente. O rio Caia registou mais uma cheia que submergiu de novo a Ponte do Crato, cuja cheia foi superior á de 23 do mês passado. Com esta invernia, que se prolonga há mais dum mês, os trabalhos agricolas estão paralisados totalmente, e de noite vêem-se grupos de trabalhadores pedindo esmola. Impõe-se um auxilio eficiente das entidades oficiais e particulares a tanta gente que, devido aos temporais e á consequente crise de trabalho, se encontra em grandes dificuldades.

A cheia no Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 6.—O Guadiana leva uma grande enchente, das maiores de que há memoria. As aguas, extraordinariamente impetuosas, arrastam na corrente numerosas cabeças de gado, principalmente porcos e carneiros.

O mau tempo no Algarve

OLHÃO, 6.—Tem continuado o mau tempo a fustigar toda a costa algarvia com chuvas consecutivas, que têm provocado enormes prejuizos na agricultura e não têm permitido o trafego comercial ou piscatório, sentindo-se a falta de peixe no abastecimento publico.

O vapor «Rota», que desde sábado se encontrava pairando ao largo, esperando receber carga para Anveres, de Faro e de Olhão, seguiu viagem sem ter conseguido receber-la, devido ao temporal.

A maior cheia do Douro

nos últimos anos

PORTO, 6—Desde ontem á tarde que o nível do Douro mostrava acentuada tendencia para subir, sendo o facto particularmente notado na escala hidromética da Régua.

Esperava-se, porém, que na maré vazante de madrugada se desse o abaixamento. Tal não sucedeu e logo de manhã os moradores dos rés-do-chão do Postigo do Carvão e da Rua da Fonte Taurina tiveram de abandonar as suas casas, pois a agua começava já a inundá-las.

Tomaram-se precauções e as amarrações dos barcos foram reforçadas. A fragata «Jupiter», que estava acostada ao Cais do Terreiro, como corresse perigo de garrar, foi levada pelo rebocador «Urano» para Santo Antonio.

Por volta das 13 horas, a corrente engrossou extraordinariamente, galgando as margens em varios pontos, nomeadamente na Ribeira, entrando nos estabelecimentos, moradias e algumas barracas. O mercado teve de ser mudado para a Rua de S. João e teve de recorrer-se a barcos para comunicar com as varias casas do local.

Na Avenida Diogo Leite, em Gaia, onde há varios armazens de vinhos do Porto e onde se encontram ancorados os barcos «Sendris» de nacionalidade inglesa; «Cristina Gurdiaz», espanhol, e o português «Caramulo», e a zona de Miragaia estão completamente inundados.

De cima do muro da Ribeira, cuja comunicação com a mesma se está a fazer por meio de uma prancha, muitas centenas de pessoas contemplam o majestoso espectáculo que o enorme e rapido caudal do rio oferece. E' a maior enchente que se verifica no Douro, desde 1935, ano em que se registaram as chamadas «Sete cheias».

Como o mar está chão, espera-se que as aguas do Douro possam escoar-se rapidamente na barra, e que o nivel do rio baixe.

Os estragos do mar em Espinho

ESPINHO, 6. (Pelo telefone).—O mar investiu ontem, na maré da tarde, contra os alicerces da Piscina Solarium Atlantico, junto do edificio das máquinas e filtros, e deixou-os completamente a descoberto, fazendo também desaparecer quase toda a tubagem dos poços de abastecimento existentes na praia. Tomaram-se imediatamente providências, e o local atingido foi aterrado, construindo-se sólida defesa de areia. Os ataques das ondas redobraram, porém, de intensidade e, esta madrugada, fizeram ruir um pouco do muro da vedação e uma parte da casa das máquinas e filtros. Ainda que o mar não dê já mostras de grande agitação, tem, contudo, aspecto ameaçador.

A Nazaré

não beneficia

das obras

que vão fazer-se

no porto de Peniche

O «Diário do Governo» anunciou, recentemente, que, dentro do plano de obras hidráulicas para 1947, estão incluidos importantes melhoramentos, a introduzir no porto de Peniche. Sete mil contos custarão ao Estado essas obras que, evidentemente, trazem áquele pequeno porto piscatório um beneficio que não precisa de ser encarecido, para ser compreendido. Todavia, essa dotação e a ideia de que, imediatamente, vai entrar em realização o plano de melhoramentos trazem consigo, uma vez mais, a premência dos problemas que assoberbam a boa gente da classe piscatória da Nazaré.

Durante muito tempo, sempre que os pescadores nazarenses reclamavam o seu porto de abrigo, aligeirava-se a sua ansiedade com a promessa de que o porto de Peniche, feito o desassoreamento, constituiria a melhor garantia da sua segurança.

A classe piscatória da Nazaré e, com ela, quantos técnicos, pela força do coração ou pelo poder dos seus conhecimentos, os têm acompanhado na sua longa e muitas vezes trágica odisseia—todos sabem muito bem que o porto de Peniche não pode servir de refugio aos barcos da Nazaré, quando soprar o temporal dos quadrantes de Sudoeste e Oeste, que são os que mais varrem aquele lado da costa. Pelo contrário: o porto da Nazaré, que sempre serviu, em tais circunstancias, de abrigo aos barcos de Peniche, continuará, no dizer dos entendidos, a servir-lhes de refugio. Peniche fica a 30 quilómetros da Nazaré. Sempre que as embarcações penichenses andem na pesca da sardinha, em águas nazarenses—os temporais compeli-los-ão a procurar refugio na Nazaré, porque a ondulação forte, na direcção-Oeste-Este, a tanto continuará a obrigar.

Os dois portos, pois, de caracteristicas diferentes, reclamam também beneficios diferentes. E os sete mil contos que vão ser gastos em Peniche, não resolvendo o caso da Nazaré, consequentemente só em parte resolverão o seu próprio problema.

A Nazaré, com os seus fundos a aproximar-se da costa, forma, ao contrário do que se diz no Plano Portuário, muito mais económicas as obras de arranjo e defesa do porto, a construir na foz do Alcoa, com um molhe erguido pelo Norte e outro pelo Sul do rio. A execução deste projecto, que pertence ao eng.º Duarte Abecassis, viria resolver o grave problema da Nazaré e promover uma nova fonte de receita para aquela região essencialmente piscatória, uma vez que ela seria ponto de partida para o desenvolvimento da industria bacalhoeira. Não faltam á Nazaré óptimos pescadores profissionais e excelentes postos de pescagem: falta-lhe apenas um porto seguro e, como o declarou, recentemente, na Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Colares Pereira, o Governo não deixará de considerar todas as circunstancias, para resolver uma emenda ao Plano Portuário.

A terminar o seu discurso, o sr. dr. Colares Pereira lembrou e muito justamente, que em Portugal até aos espectadores de teatros e cinemas se criaram medidas de segurança que, afinal, são negadas áqueles que trabalham e encontram no perigo o seu exclusivo ganha-pão e uma fonte de prosperidade do País.

O novo ministro das Comunicações, sr. coronel Manuel Gomes de Araujo, decerto não deixará de ponderar as consequências das omissões do Plano Portuário, procurando uma solução que não está em Peniche—mas na própria Nazaré. Em troca de uma medida de emergência, o sr. ministro das Comunicações não deixaria de receber, do bom, heroico e sofredor povo nazarense, o justo prémio da sua gratidão.

A delegação americana

á Conferencia de Moscovo não pôde aterrar em Berlim

AMSTERDÃO, 6.—O aeroplano americano que leva pessoal da delegação americana para a Conferência de Moscovo, regressou a Amsterdão, alta noite, depois de não ter podido aterrar em Berlim após duas tentativas, devido ao mau tempo. A tripulação e os passageiros seguiram para dois hoteis, onde passaram a noite e continuarão a sua viagem esta tarde.—(R.).

pagamento das indemnizações são tradi-

MARINA

os seus seguros

Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.

o próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)

Direcção)

PASTELARIA BÈNARD

(RESTAURANT)

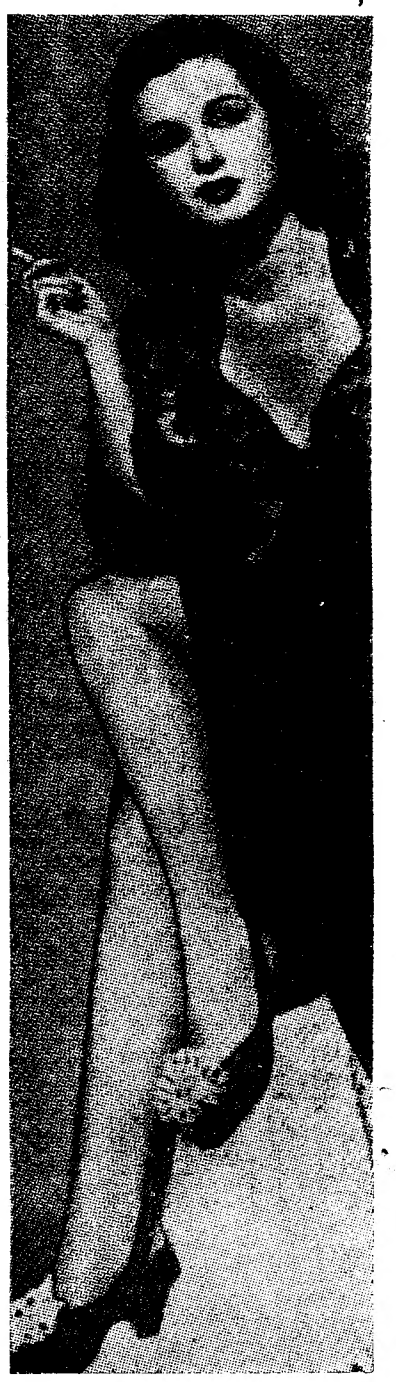
Almoços completos

a preço fixo

de Esc. 30$00

HOJE, NO POLITEAMA

ESTREIA DE SENSAÇAO



O Politeama estreia esta noite uma das mais sensacionais películas de todos os tempos—«Almas perversas». Trata-se, de facto, da mais tremenda e audaciosa realização de Fritz Lang para a Universal, sobre o espantoso estudo realista da personalidade de uma mulher perigosa. A sua hipocrisia e o ceu cinismo só os podiam arrastar a todos os crimes.

«Almas perversas»—exclusivo da Doperfilme—tem por intérpretes, em criações surpreendentes, os famosos artistas Edward G. Robinson, Joan Bennett e Dan Duryea.

Tumultos em Lahore

17 mortos e 89 feridos

NOVA DELHI, 6.—Anuncia-se que na comuna de Lahore rebentaram esta manhã novos tumultos entre muçulmanos e «siks» indus, em consequencia do que resultou haver muitos mortos e feridos. Destes muitos encontram-se em estado grave.

Nos tumultos registados ontem em Lahore houve 17 mortos e 89 feridos.

O governador da provincia de Punjab proibiu terminantemente todas as chamadas telefónicas da área sublevada para o exterior, para longas distancias.

A situação em Lahoree está a tornar-se grave. —(U. P.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BRILHANTES

A Ourivesaria Lisboa

compra aos melhores preços

22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)

Telef. 32743

EMPRESA NACIONAL
DE
LIQUIDAÇÕES MERCANTIS, L.DA

RUA DO OURO, 280, 2.º

TELEFONE 2 3177

Organiza leilões de mercadorias de qualquer espécie, de conta própria e em consignação

Realização rápida de capital

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, L.DA

— executa

Revestimentos metálicos por projecção de qualquer metal — em fusão, visando os fins ANTI-CORROSIVOS e DECORATIVOS

O PROCESSO MAIS EFICAZ CONTRA FERRUGEM

SEDE
R. Almirante Pessanha, 16, s/loja
LISBOA

Telef. 3 1745

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«COLONIAL»

PARA: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Sairá de **Lisboa** em 7 de Março para **Leixões,** tocando em **Lisboa** em 10, para embarque dos Srs. passageiros.

Recebe carga em Lisboa até ao dia 6

VAPOR

«PUNGUE»

Sairá em 8 de Março, para:

S. Vicente, Praia, Sal, S. Tomé, Matadi, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

VAPOR

«BAILUNDO»

Sairá em 22 do corrente, para:

S. Vicente, Praia, S. Tomé, Ponta Negra, Matadi (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.**

Para tratar

LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefones 3 0131 e 3 0136

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

ÁS SENHORAS:

VISTA E CALCE COM GOSTO E ELEGANCIA FAÇA AS SUAS COMPRAS A

PRESTAÇÕES

TALHERES
LOUÇAS
UTILIDADES
RADIO, etc., etc.

NA
2- Av. Praia da Vitória, 2-D

CASA DO ALENTEJO

Nos termos do art.º 26.º do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral a reunir, ordinariamente, na sede social, Rua Eugenio dos Santos, 58, pelas 20,30 horas de 12 de Março corrente, com a seguinte *Ordem de Trabalhos:*

1.º—Discussão e votação do Relatorio e Contas da Direcção de 1946 e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Discussão e votação do Relatorio do Conselho Regional do referido ano.

Não havendo numero suficiente para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois da acima designada.

Os livros e documentos de escrituração estão patentes na Secretaria ao exame dos socios.

Lisboa, 1 de Março de 1947.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *José Francisco Ramos e Costa*

GASOIL

Vende-se, medido à bomba. AUTO-TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

Aos Diplomatas

Cede-se lindo e luxuoso primeiro andar sem trespasse muito bem situado e muitissimo bem mobilado e confortável a quem compre o lindo e valioso recheio que se vende por um preço muito em conta, pois o mobiliário é bom, elegante e luxuoso. O prédio é moderno e tem elevador e grande salão para recepções. Lindos cristais e louças finissimas e da China, antigas, bonitos bibelots e quadros de autor e telefone. Só se mostra e se atende a particulares. Resposta ao n.º 1006, deste jornal.

ARQUITECTOS, ENGENHEIROS E CONSTRUTORES

No vosso próprio interesse aconselhamos uma visita á Soc. Comercial de Materiais e Ferragens, Ld.ª (SOFER), cujas as suas modernas e amplas instalações abriu há dias na Av. Guerra Junqueiro, 13—D., á Alameda D. Afonso Henriques. Ali encontrarão V.as Ex.as todos os materiais para construção civil, ferragens e ferramentas nacionais e estrangeiras que coloca nas obras nos seus camions a preços equilibrados.

Grande e completo sortido de utilidades domésticas, louças decorativas e cutelarias de requintado bom gosto.

Não esqueçam, SOFER.

CARRINHOS para BÉBÉ

CADEIRINHAS
BRINQUEDOS

Fabrinca

A pronto e a prestações
J. COSTA & SILVA, LD.ª
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telefone 26713 — LISBOA
Atende-se a Provincia

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alineas b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua sede, na R. do Arco do Bandeira, n.º 22, pelas 16 horas do dia 29 de Março corrente.

Lisboa, 4 de Março de 1947.

O presidente da Assembleia Geral
a) António Ribeiro Ferreira

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Divisão de Abastecimentos — Serviço de Compras

Centros de rodas de aço moldado para material circulante

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste material.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de abastecimentos, Serviço de Compras, Santa Apolónia, em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas serão recebidas até ás 15 horas do dia 20 de Março próximo futuro.

Os concorrentes deverão enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1947.

O Engenheiro Sub-director
a) *Campos Henriques*

Helena Vacaresco

a grande poetisa

há pouco falecida

A noticia da morte de Helena Vacaresco penalizou-me. Não morreu nova, e todos têm de seguir esse caminho, mas faz pena, sempre, ver desaparecer alguem que teve qualquer influência no nosso espirito, e a ilustre poetisa romaica está nesse caso, para mim. Foi a primeira poetisa estrangeira que me impressionou Mais tarde li Desbordes-Valmore, que fica primeiro na ordem cronológica, mas, para mim, passou depois, e madame de Noailles, com a sua eloquente inspiração; não esqueci, porém, os versos doces e enternecidos, que cantavam a paixão por um principe. E esse principe, esse amor, essa poetisa avultavam na minha imaginação com o encanto de entes lendários. Na altura em que eu lia esses versos já o romance tinha tido há muito o seu desenlace, já o principe era rei, já Helena Vacaresco se tornára célebre como escritora, como conferente notável.

Conheci-a há anos, em Lisboa, quando aqui veio realizar uma conferência, no, então, Secretariado de Propaganda Nacional, acerca de madame de Noailles, que era também romaica de nascimento. Escrevi, nessa ocasião, algumas linhas no «Diario de Lisboa», referindo-me a essa conferência, e dizia:

«... Retrato maravilhoso de uma grande poetisa, traçado por outra grande poetisa, teve aquele relevo, aquela graça, aquela observação subtil e profunda que só uma vivissima inteligência, aliada á delicadeza e á perspicácia feminina, poderia realizar».

Eu tinha sofrido nesse mês de Abril de 1936, um desastre, dando uma queda que me deixara a cara magoada e inchada, mas, apesar do meu grande mal-estar, e da contrariedade de aparecer assim em publico, e até contra a vontade do médico, fui á conferência. não quis perder a oportunidade de ouvir Helena Vacaresco. Tive razão, pois não se repetiu tal oportunidade. Rebentou a guerra três anos depois, e nem Helena Vacaresco voltou a Portugal, nem eu voltei a Paris. Era uma conferente maravilhosa, a ilustre poetisa romaica. Já tinha setenta anos, por esse tempo, visto que a noticia da sua morte nos diz que morreu com oitenta e um; não era bonita, talvez nunca o tivesse sido, mas tinha um tal *charme* na maneira como dizia as coisas, como expunha os assuntos, que nos prendia absolutamente. E a sua conversação cativava-nos do mesmo modo, pela vivacidade, pela graça espontanea, pela feição original.

Tive o prazer de conversar com Helena Vacaresco em casa de Fernanda Ferro e na legação da Romania, e não esquecerei nunca esses agradáveis momentos. Lembro-me, especialmente, de duas coisas que me disse. Afirmou-me que, conhecendo, perfeitamente, o francês, lingua em que escrevia e falava habitualmente e que muito apreciava, nunca se preocupara com uma absoluta pureza de pronuncia. Achava que essa preocupação torna a pronuncia afectada. Tem-se ou não se tem, naturalmente, a aptidão de pronunciar bem, mas não se deve ter essa preocupação. Contou-me depois, transparecendo-lhe na voz uma certa comoção, que visitara o palácio da Ajuda e que ali encontrara, numa das salas, um retrato do principe da Romenia, que foi depois o rei Fernando, e que esse retrato, em grupo com sua mãe, era justamente do tempo em que ele, não esperando ainda ser herdeiro do trono, se julgava no direito de escolher noiva.

Fiz sempre tenção de procurar ver esse retrato, mas afinal, apesar de ter ido visitar o palácio, depois disso, nunca realizei tal intenção, creio mesmo que não pensei em tal. A vida desvia-nos continuamente a atenção, mesmo das coisas que nos interessam.

Continuei, durante os anos que precederam a guerra, a seguir a actividade literária de Helena Vacaresco, que era grande, como me provavam os seus artigos e as conferências publicadas pela *Université das Annales*, na sua bela revista «Conferência». Depois veio o terrivel conflito e deixei de saber da escritora. Disseram-me que tinha ido para a Romenia, onde possuia propriedades. Se assim foi, voltou a França, sua pátria de adopção, para para morrer em Paris.

MARIA DE CARVALHO

O 1.º centenário do nascimento

de Gabriel Pereira

Passa ámanhã, 7, o primeiro centenário do nascimento de Gabriel Pereira, que foi notável arqueólogo, investigador historiográfico, bibliologo e bibliootécnico, e realizou uma obra importante como director da Biblioteca Nacional e inspector geral das Bibliotecas e Arquivos. Gabriel Pereira—que se destacou também, sempre, pelas suas altas qualidades morais—faleceu em 1911.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

O dr. José de Arruella conta

alguns episódios da carreira literária

do poeta Pedro Homem de Melo

Meu muito querido amigo dr. Joaquim Manso—Acabo de, surpreso e de um pouco aflito, ler, o meu pobre nome entre os nomes insignes que, nas belas palavras da sua entrevista, Pedro Homem de Mello cita: como os daqueles a quem a sua já alta glória literária deva o que seja

Não! Não é verdade! Não é verdade! E, ainda que o fosse, nunca o Pedro Homem de Mello deveria ter proclamado o meu nome, cotejado pelos de Alberto de Oliveira, de Agostinho de Campos, de Joaquim Manso, de Augusto de Castro!

Afligiu-me, deveras, a sua hiperbole! Nada me deve o nome, a glória ascensional de Pedro Homem de Mello! De resto: ela tem-se firmado e soerguido por si própria!

O grande, o egregio, o unico, padrinho do já alto nome do poeta—tem sido, é *um só:*—o seu adorável, o seu incomparável talento.

Um dia, há já anos, peguei no «*Segredo*» e no «*Pecado*» (por tal sinal esgotados) e mandei-os a Augusto de Castro.

Na carta com que acompanhei essas obras de Pedro Homem de Mello, enviava uma sintética apreciação da obra do poeta, mas punha a Augusto de Castro o seguinte dilema:

—Ou o insigne jornalista e prosador (então director do «Diário de Noticias») lia os livros e, através dessa leitura, achava justa a minha apreciação anónima e lhe dava a honra excepcional, rarissima, da sua inserção na primeira página—ou noutra qualquer página não me interessava a sua publicidade—porque, dizia eu a Augusto de Castro, «*para um tão raro caso de artista de originalidade e de talento, na actual literatura portuguesa—o elogio vulgar ou vulgarizado é negativo de efeito de prestigio*».

Eu bem sabia que corria o risco de receber palavras de justiça para o poeta, mas do «*non possumus*» de «*primeira página do «colosso»*—para um nome ainda no inicio da sua glória.

Pois Augusto de Castro não hesitou...—depois de abrir esses dois escrinios de belissimas joias, depois de ler esses dois livros do poeta.

O seu altissimo espirito; a sua sensibilidade de mestre; a sua elegantissima lealdade intelectual e moral vibrou, em Augusto de Castro, como eu vibrara, ao ler um dia, por mero acaso, um dos livros do poeta.

E no dia seguinte o «*Diário de Noticias*» abria, na sua primeira página, para Pedro Homem de Mello, essa excepção, julgo que unica, até hoje.

Não deixar, ou concorrer para não deixar esmagar o nome dum grande artista debaixo da avalanche de tantos *casos* de psicose, de mediocridade, de falso exotismo, de anarquica, ridicula, originalidade que há muito invadem, perturbam e prevertem a poesia, a sagrada, a egregia poesia portuguesa, das duas nações lusitanas — não é «*apadrinhar*», nem proteger! E' clamar, é gritar, é exigir justiça intelectual para quem, como Pedro Homem de Mello, nasceu sob o signo dos poetas imortais—como o confirmará o tempo.

Quando, há dias, a divinal Margarida Lopes de Almeida nos veio trazer a sua nova Mensagem da Poesia do Portugal de Além-Atlantico—ao ter, por mim, conhecimento da arte de Pedro Homem de Melo, ficou tão encantada, tão dominada, ao ler os seus versos, que abriu para o insigne poeta a unica excepção de, poucos dias passados, dizer no Porto versos do autor das «*Bodas-Vermelhas*»—contra o lema inalterável da grande recitadora, de não ler, nem dizer, quaisquer versos sem a preparação de «*pelo menos, três meses*», conforme suas palavras textuais. E assim se demonstra que o unico e o melhor padrinho dos autênticos artistas, predestinados, é a sua obra e só ela!

Os livros de Pedro Homem de Mello estão esgotados. Isto diz bem, diz tudo, neste pequeno meio, tratando-se dum poeta de arte, e não de ritmos fáceis e eloquentes, embora também belos.

Quando leio, em extase (se estou em estado de «*graça espiritual*», porque, na definição de Balnville, a Poesia «*c'est l'expression de ce qu'il y a en nous de surnaturel*»); quando leio os versos de Pedro Homem de Melo não sei a que escola pertencem, nem penso nem tenho necessidade dessa auto-crítica de erudição literária ou comparativa. A Beleza é tudo—e o talento é o Irmão da Beleza—e o seu melhor, o seu unico criador. Que importam Escolas? As Escolas não criam as Obras. As obras é que geram as Escolas. Quando leio; quando me dou espiritualmente todo á volupia artistica pela integração num grande Poeta—como o é sem duvidas, o já insigne autor do «*Principe Perfeito*», do «*Segredo*» e do «*Pecado*»—não sinto a necessidade artistica de invocar «*Un Debat sur la Poésie*», nem «*La Poésie Pure*», do Henri Brémond; não preciso, para maior gozo de interpretação do Poeta, de reler as belas páginas da «*Inquietação e Presença*», de Moreira das Neves: onde desfilando a alma da Poesia, proclama lapidarmente, em éstos de beelza, que «o maior de todos os dramas é o que se desencadeia na caverna ardente de cada consciência» e onde afirma «*o sentimento da satisfação é um sentimento burguês*», proclamando que «*a inquietação é fome de Deus, sempre crescente; é o desejo fremente de chegar ás cumeadas do Espirito, em saltos ordenados e heroicos sobre a matéria*». Esqueço essa obra de alta análise literária, do eminente professor Hernani Cidade: «*O Conceito da Poesia*», em cujas belas páginas tanto o nosso espirito se orienta e cultiva.

Não! Não! A Poesia, a divina Poesia, expressão do sobrenatural no Homem, no Poeta, vale, vive, sobrevive por si própria na reflexão do talento criador.

Ou sejam «*Modernistas*» e autoritónicos; ou sejam «*Retóricos*» ou «*Romanticos*», «*Simbolistas*» ou «*Parnasianos*» ou se filiem no «*Orfeu*» ou se baptisem de «*Presença*»—tudo isso são disticos de convencionalismo literário, deformador da unica concepção de Arte, e da Poesia:

—A Beleza e o Talento!

E quando coloco Pedro Homem de Mello na classe que o seu privilegiado e original Espirito lhe dá—traduzido em maravilhas, duma plástica perfeita, como essa «*Negreira*», «*Presságio*» e «*Sombra Perdida*»—do «*Principe Perfeito*»—ou «*O Bailador do Fandango*», «*Anjos Velados*», «*Caminheiro*», do «*Pecado*»—ou «*Renascimento*», «*Balada do Rio Douro*» ou «*Sede*»—do «*Segredo*»—não esqueço, não declino a responsabilidade de admirar os maiores das ultimas gerações; não declino a responsabilidade de adminar Fernando Pessoa—o genial poeta de «*Mensagem*», José Régio, Vitorino Nemésio, Alberto de Serpa, Carlos Queirós, Miguel Torga, Casais Monteiro, António Pedro, outros dos novos, para só os novos referir...

Não! Para colocar tão alto Pedro Homem de Mello, como a um dos nossos maiores poetas de todos os tempos, não esqueço mesmo esse estranho e admirável poeta—que é a poetisa Sofia Brevner Andressen.

Aqui fica, pois, o meu protesto contra a hiperbole de Pedro Homem de Mello, enfileirando o meu nome no tão ilustre friso dos seus insignes admiradores uteis.

E deixe-me o meu querido mestre depor ainda: que Pedro Homem de Mello é o caracter mais nobre, mais elegante, mais leal, mais sincero, mais humilde de nobre orgulho, mais requintadamente delicado e educado, enfim, mais eticamente belo, que eu tenho conhecido, nesta já longa vida de quase septuagenário.

E' Avé, mestre e amigo, dr. Joaquim Manso. Muito obrigado.

«Que isto de dizer o que se sente»
«Parece até que alarga o peito é gente»

Como o diz Correia de Oliveira.

JOSE' D'ARRUELLA

As pensionistas

de pensões de sangue

não devem sofrer descontos

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Soube-se, com profundo desgosto, no meio das pensionistas de pensões de preço de sangue que, segundo informações da repartição competente, iria ser descontado, no quantitativo daquelas, o que recebessem doutros proventos particulares como, por exemplo, o Montepio Geral. E mais ainda: teriam de entregar ao Estado a importancia correspondente ao que, desse ou doutros montepios, tivessem recebido desde 1929 para cá. A decepção provocada por tal medida avalia-se ainda melhor se atendermos a que se segue á louvável intenção do Governo de atender á precária situação destas pensionistas (sem qualquer aumento de pensão depois de iniciada a guerra) e da defesa que delas foi feita, tão calorosamente, na Assembleia Nacional, pelos srs. drs. Ernesto Subtil e Colares Pereira. A aplicar-se os descontos acima indicados, não receberão qualquer aumento, mas sofrerão antes grande redução.

O caso tem vários aspectos que julgamos, devem merecer a atenção dos Poderes Publicos. Por não desejarmos alongar-nos demasiado, abordaremos apenas os seguintes:

O primeiro é o aspecto humanitário de que, neste simples artigo, só poderemos dar uma rápida imagem, vincando as privações sofridas por estas pensionistas atendendo ao aumento de custo de vida. Uma pensionista com dois ou mais filhos que dificilmente os poderá sustentar e educar condignamente com 1.100$00 por mês, ou sejam 800$00 de pensão de sangue acrescidos dos 300$00 do Montepio Geral, como o poderá fazer vendo-se reduzida a 800$00? Exemplos doutra natureza poderiamos ainda citar.

Depois é o aspecto social. O nosso povo precisa que se lhe incuta o espirito de previdência, mas todos são concordes em que a previdência particular deve collaborar com a do Estado. Mas isto não é possivel sem que se respeito o caracter sagrado de toda e qualquer pensão.

Como se pode induzir o indivíduo a procurar a segurança duma pensão a deixar aos seus se ele, perante exemplos tão dolorosos, recear que, mais tarde, essa pensão possa ser contestada, reduzida ou até anulada?

Dir-se-á que, no caso apontado, a pensionista não vê anulada a sua pensão do Montepio Geral; mas descontam-lhe essa quantia na pensão de sangue, o que, práticamente, é o mesmo; e anula até qualquer direito futuro a beneficio de possivel aumento do Montepio que será automáticamente deduzido na pensão de sangue.

Provém do sangue dos servidores do Estado a pensão de preço de sangue. Qualquer outro Montepio particular provém dum continuado sacrifício pecuniário, a considerar como tal em confronto com a modéstia dos soldos de que é tirado. Como animar este sacrificio que traduz um sentimento de previdência e amor á familia, imprescindivel numa sociedade que considera esta como a principal célula da sua organização? Tirando ás pensões as suas prerogativas? Cerceando-lhe as suas garantias? Tudo o que as atinja é grave para a educação do sentido de previdência dum povo.

E em que se baseia a medida a que nos referimos no inicio deste artigo? Na interpretação do D.º 17.335, publicado em 1929. Mas este decreto é confuso nas suas determinações, pois, se se aplicar o disposto nos parágrafos 2.º e 3.º do artigo 1.º, não se observa a disposição do parágrafo 1.º do mesmo artigo.

Não haverá equivoco das repartições?

E' de crer, pois, que a interpretação agora feita não corresponde, decerto, ao espirito do decreto que atingiria principalmente as forças armadas e daria, se assim fosse aplicado, origem a absurdas discordancias, como seria fácil demonstrar noutro artigo.

Confiamos, portanto, em que o Governo, conhecedor do facto, se apressará a dar as devidas providências, tranquilizando as pensionistas, talvez indevidamente alarmadas por um erro de interpretação.—*Um leitor assiduo*».

Acesso aos cais de Olhão

OLHÃO, 5.—Por deliberação do sr. director da Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, fora proibido o transito de veículos pela ponte de acesso ao Cais da Lota; mas, repentinamente, passaram as camionetas de carga, de novo, a transitar por ali, com cargas para alguns pequenos barcos de comercio, por insignificante economia, pois Olhão tem um razoavel «Cais de Comercio».

Porque se está a dar uma função diferente ao «Cais da Lota», com sérias consequencias?

Não Desespere

de só possuir essa fotografia antiga e quase apagada, unica recordação que lhe resta. Experimente confiá-la a mãos peritas nesta espécie de trabalhos, e o resultado será surpreendente.

Fotografia Barros, Rua da Palma, 146. Telef. 2 7380.

THORNYCROFT

Camiões de todos os tipos, de 3 a 15 toneladas, a gasolina e DIESEL

Mais de 50 anos de progresso contínuo acreditaram universalmente o nome

THORNYCROFT

lenta mas sempre progressivamente vão melhorando as entregas THORNYCROFT consulte-nos, pode ser que o tipo que lhe interessa seja ràpidamente fornecido

Auto-Triunfo

Rua de S. Marta, 56 F - Telef. 48336

LISBOA

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga

De Simão da Veiga, que só amanhã chega a Lisboa, recebemos um rádio, de bordo do «Bloemfontein», saudando a Imprensa, a «afición» e os amigos, a quem envia muitos abraços.

Sanchez del Arco

Começa ás 19 e 10, no Tivoli, a conferencia do jornalista Manuel Sanchez del Arco, «Giraldillo», crítico tauromáquico do «ABC», de Madrid, que será apresentado pelo director do Instituto Espanhol de Lisboa, dr. Eugénio Montes.

Após a conferencia é-lhe oferecido um jantar no «Sector 1», que seguidamente oferece tambem um serão no Velho Solar do Vinho do Porto, com «fados» por Amalia Rodrigues, que em Espanha tem numerosos admiradores.

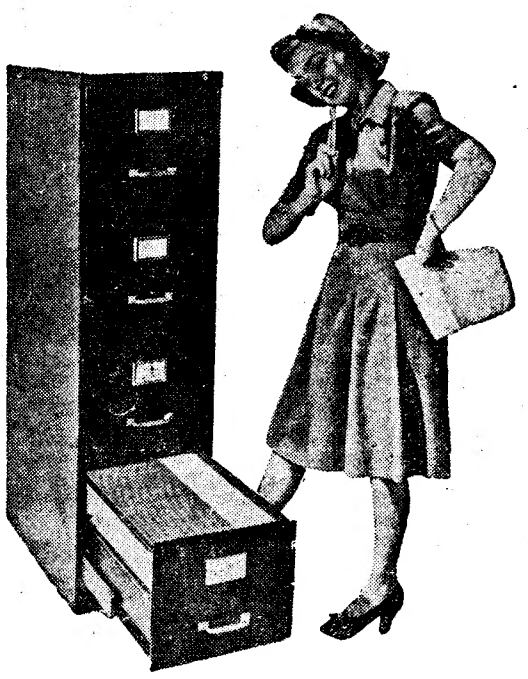
VIDA MUSICAL

Apresentação de novos concertistas diplomados

A fim de se apresentarem ao publico os novos concertistas diplomados pelo Conservatório Nacional, vai este estabelecimento de ensino promover uma serie de concertos denominados «A nova geração», para os quais serão convidadas as entidades oficiais e particulares.

Com esta realização, o Conservatório Nacional proporcionará aos seus antigos alunos a possibilidade de se revelarem, e criar-lhes-á, ao mesmo tempo, o ambiente necessário para prosseguirem na carreira de concertistas.

O primeiro destes recitais realiza-se no dia 15 do corrente, com a apresentação do pianista Fernando Laires, que recentemente foi distinguido com uma bolsa de estudo pelo Instituto para a Alta Cultura.



ARQUIVO «SEEL»

UM BOM ARQUIVO

SISTEMA «SEEL» VERTICAL VISIVEL

O MELHOR SISTEMA PARA ARQUIVAR A SUA CORRESPONDENCIA

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

Praça dos Restauradores, 53, 1.º — Telef. 24986 — Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO—R. Sá da Bandeira, 574

NOTICIAS DA NAZARÉ

NAZARÉ, 3—A «Sopa dos Pobres» da Nazaré, tem socorrido, já há algum tempo a esta parte, muitas familias necessitadas, principalmente gente da classe piscatoria que, devido ao rigoroso inverno, têm lutado com faltas como há muitos anos não acontecia.

A miseria em muitos lares nazarenos é uma pavorosa realidade; e mais seria se não fosse a boa vontade, a generosidade e o carinho que o governador do distrito, sr. dr. Acácio de Paiva, dedica a esta praia.

O chefe do distrito, acaba de comunicar ao sr. Amavel Fidalgo, presidente da camara, que conseguiu mais um subsidio de 40 contos para a «Sopa dos Pobres», por intermedio do Socorro Social, tendo obtido, pelo mesmo organismo, 30 contos para a Creche desta vila, instituição de caridade a cargo da Casa dos Pescadores da Nazaré.

—O chefe do distrito, acompanhado do presidente da Camara, sr. Amavel Fidalgo, e de uma brigada tecnica da Hidraulica Agricola, esteve na vizinha freguesia de Valado de Frades, para verificar os enormes estragos causados, nos campos da referida freguesia, pelas ultimas cheias. O sr. dr. Acácio de Paiva, prometeu envidar todos os seus esforços no sentido de rápidamente os proprietários prejudicados serem justamente indemnizados dos estragos.

—Já tomou posse do lugar de notário deste concelho o sr. dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 4. — Realizou-se na paroquial da freguesia do Monte, a cerimónia da conferição das ordens de presbítero ao rev.mo padre Manuel Caetano Pato Fidalgo, natural daquela freguesia. As cerimónias foram presididas pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro. A igreja de St.º António do Monte vestiu as suas melhores galas e o povo encheu-a literalmente. O sr. padre Manuel Caetano cantará a sua missa nova, naquele templo, no próximo dia 9.

—A Camara Municipal publicou o seu Código de Posturas e Regulamentos de todos os serviços, aprovados na ultima reunião ordinária do concelho municipal do ano findo.

—E' de desejar que prossigam as obras da igreja matriz da Torreira, já que foram principiadas.

Em 10 prestações mensais

Fatos e cortes de fazenda

6, R. Loreto, 8 - Telefone 22723

Maria Aurelia Rodrigues Luiz

Quartanista de Medicina

Missa do 1.º aniversário

Seus desolados pais participam ás pessoas de sua familia e amizade que, amanhã, dia 7, na Igreja de Arroios, pelas 11 horas, mandam rezar uma missa por alma de sua muito querida e nunca esquecida filha, pelo seu eterno descanso e desde já agradecem a todas as pesosas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

PARA O SEU BANHO USE

SABONETE TAIPAS

FORMATO GRANDE

Vida desportiva

PUGILISMO

A vitória de Guilherme Martins sobre o campeão de Espanha

Se ainda restassem duvidas, teria ficado ontem provado que a esgrima de punhos é uma modalidade que conta partidários fieis, dos que não deixam de gostar e quando uma sessão tem *cheiro*... deita sumo, na maneira criteriosa como os combates foram organizados, como ontem se verificou, mais adeptos vai conquistando o «box», porque o publico retira satisfeito.

No futebol, desde que não se marquem golos, o publico fica insatisfeito. Outro tanto sucede com o boxe, desde que um pugilista não faça o adversário rolar no tapete... Mas não é necessário que um dos pugilistas entre no país dos sonhos para que o publico se levante, rubro de entusiasmo: basta só que um deles vergue as pernas ou que caia na lona, para que todos gritem...

Guilherme Martins defrontava um adversário de respeito, que é campeão de Espanha e que sabe de *cór e salteado* a profissão, ao passo que Guilherme ainda anda a soletrar... Que a vitória, sem favor que ontem alcançou sobre Valdez, lhe não faça criar ilusões! Na vida difícil que abraçou, deve acautelar-se o suficiente, para que os sonhos se não desfaçam... Tem de procurar melhorar a sua condição física, adquirir o folego de que ontem o ia traindo, e modificar a sua esgrima, variando-a, para que o adversário não possa «estudar» a maneira de se defender...

A vitória de ontem, contra um adversário da categoria de Valdez, trouxe-lhe responsabilidades novas. Essa vitória não teve discussão. Havia quem tivesse a opinião de que o combate deveria ser nulo. Porquê? Valdez foi ao tapete no 2.º assalto, por 9 segundos, e, no 8.º, por duas vezes ajoelhou. Valdez só teve vantagem nitida em 3 assaltos e num deles, o 6.º Guilherme foi duramente tocado, valendo-lhe nessa ocasião, o facto de Valdez não ser «pegador» mas sim «massacrador». Mas Guilherme empatou no 1.º, ganhou o 2.º, 3.º e 4.º, depois no ultimo; e ainda beneficiou do facto de Valdez ter ido 3 vezes ao tapete. Por conseguinte, a vitória foi merecida, embora a vantagem na contagem dos pontos fosse diminuta. Valdez salvou-se da conta fatal, devido á sua energia e diversidade de esquiva, que desnorteou Guilherme. Provou que de facto era campeão, com brio e personalidade.

Licinio reapareceu em magnificas condições, contra Diaz, adversário, que vai progredindo. Licinio demonstrou nitida superioridade, socando com valentia e movimentando-se bem no «ring». Merecida a vitória.

Martos, o pugilista que o publico queria ver no «ring», fez um mau combate com A. Silva e, para mais, Machado Junior não soube dirigir a luta. Martos, que tinha nitida superioridade no jogo largo, consentiu e por vezes procurou o corpo-a-corpo, que tornou a luta aborrecida e feia. António Silva, sem velocidade, recebeu grande punição.

Sousa II quase que não combateu, mas, quando acertou um sôco. Gomez estatelou-se na lona, deixando que o árbitro contasse os 10 segundos da lei... E o K. O. foi tão duvidoso que o delegado da Federação resolveu confiscar a bolsa... E com razão, porque o K. O. pareceu simulado. Em resumo: uma sessão, com casa esgotada, com dois combates irregulares e outros dois que tiveram o condão de deixar o publico satisfeito, esquecido totalmente do que lhe desagradara.

JOSE' MALHEIRO

O 117.º ANIVERSÁRIO

do nascimento de João de Deus

Em comemoração da data do nascimento de João de Deus, a Voz do Operario promove depois de amanhã, ás 14 e 30, uma visita de alunos das suas escolas ao monumento do poeta, no Jardim da Estrela, onde serão depostas flores. Segue-se outra visita, ao Jardim-Escola João de Deus. No domingo, ás 15 horas, haverá outra cerimonia semelhante, de iniciativa dos antigos alunos da Voz do Operario.

CARREIRAS AÉREAS

A Flota Aérea Mercante Argentina vai inaugurar brevemente a sua nova carreira entre Buenos Aires e Cairo, via Lisboa, Madrid e Roma, que será como que um prolongamento da actual ligação entre Buenos Aires e Londres, tambem com escala por Lisboa. Os aparelhos «Avro York», utilizados actualmente pela FAMA, serão, oportunamente, substituidos pelos «Avro Tudor II».

Linha do Porto á Povoa

Com o fim de permitir maior velocidade aos comboios que circulam entre Porto e Povoa de Varzim, a C. P. mandou proceder a grandes trabalhos de conservação na linha, que e agora em condições de suportar a velocidade de 75 quilómetros á hora, excepto nas pontes do Leça e do Ave.

Nas outras linhas que foram encorporadas na C. P. a partir de 1 de Janeiro estão a realizar-se trabalhos identicos.

Sociedade de Ciências Económicas

O professor dr. Luis da Silva Viegas fará, depois de amanhã, pelas 21 horas e 30, na Sociedade de Ciências Económicas, na Rua 1.º de Dezembro, 122, 3.º, frente, uma oportuna comunicação sobre «As relações económicas internacionais».

Política francesa

(Continuação da 1.ª pág.)

com maus olhos que o presidente da Republica, então Poincaré, conferenciasse com Jouhaux. Em 1945, o general De Gaulle não recebeu os dirigentes da Confederação Geral do Trabalho. Depois, as visitas destes aos presidentes do Governo e ao presidente do Conselho tornaram-se moeda corrente. E' absolutamente certo que o sr Paul Ramadier se não ofuscou por causa do precedente criado pelo presidente Auriol. No entanto, um comunicado dava a entender que o presidente da Republica era de opinião de que o seu dever consistia em fazer que lhe fossem apresentados, com os corpos constituidos, os delegados das grandes forças nacionais.

O sr. Vincent Auriol tem, pois, do seu papel, como alto magistrado, mesmo supremo magistrado da Republica, uma ideia muito elevada. Ele próprio declarou que não queria considerar-se como colocado fora do Mundo vivo. «Arrombarei os tectos e as paredes»—afirmou ele—com uma bonomia a que não falta coragem. Assim, apressou-se a fazer um certo numero de visitas aos arredores e aos hospitais, que não eram absolutamente protocolares, e que muito agradaram á multidão. Estou convencido de que dentro de pouco tempo o sr. Vincent Auriol terá adquirido uma popularidade de bom quilate e que terá sabido conquistar os corações.

A função moderadora

O presidente é, além disso, de opinião de que a sua função é «conciliatória», que tem obrigação, em caso de necessidade, de se manifestar discretamente sobre as questões de ordem nacional, de se esforçar por «servir» por outra forma além das cerimónias oficiais. Há nisto, sem duvida, uma certa mudança. Mas esta nova maneira corresponde muito bem ás modificações da vida publica em geral e da vida parlamentar em particular. Noutros tempos, o papel de árbitro presidencial era exclusivamente politico. O chefe do Estado designava o presidente do Conselho e este formava o seu Governo. Para esta designação, o presidente da Republica consultava os chefes de grupos, os presidentes da Camara e do Senado, os homens politicos importantes. Durante a formação do Governo, dava, ás vezes, conselhos e opiniões áquele a quem tinha encraregado de o formar. Uma vez formado o ministério, era-lhe apresentado. Como se sabe, agora já não é assim. O presidente da Republica designa, é certo, depois de diversas consultas, o homem politico susceptivel de se tornar chefe do Governo, mas a Assembleia Nacional deve primeiro ratificar essa escolha, concedendo-lhe a investidura no cargo por maioria absoluta após votação. O homem politico assim consagrado forma em seguida o seu governo e é ele quem negoceia com os partidos. Se o presidente da Republica seguisse á risca as regras constitucionais, restar-lhe-ia uma função quase puramente representativa. Tudo depende, portanto, do caracter e da personalidade do chefe do Estado. Póde encerrar-se no Eliseu, ou então, recebendo os principais representantes da opinião, exercer, á falta de uma autoridade real, uma influência de séria importancia—que se torna de facto uma autoridade moral.

E' bem isto, parece-nos, o que quis e quer o sr. Auriol: exercer uma espécie de magistratura moral, tornar-se o conselheiro, o conciliador, o mentor da Republica, sem que ninguém possa fazer-lhe a censura de ir além das suas atribuições.

Nada de novo

Agindo desta maneira, o presidente da Republica francesa não faz senão ajustar-se á tradição. Os mais ortodoxos democratas da Terceira Republica não tinha outra concepção do chefe do Estado. Não teriam admitido que este, em discursos publicos, se intrometesse nas prerogativas governamentais. Mas achariam muitissimo bem que ele exercesse esta «magistratura moral» de que falámos. Não hesitavam em consultar um homem que, liberto das paixões partidárias, poderia sugerir uma solução de prudencia e de equidade.

Em todas as Constituições há a letra e o espirito e na vida politica, mesmo quando é conduzida por partidos fortemente cimentados por «grupos», o valor pessoal toma um lugar de relevo. Falei há pouco de «critica». O termo é demasiado forte. As iniciativas do sr. Vincent Auriol foram notadas com alguma malicia, mas, no fundo, ninguém as lamentou sériamente.

Os problemas muito graves que neste momento se apresentam perante o país e perante o Governo, nem por isso serão resolvidos. Isto é verdade. A crise dos salários e dos preços mantém-se aguda e exigirá numerosos sacrificios. Podem produzir-se perturbações de ordem social. O reabastecimento da população francesa está longe de estar assegurado e os periodos de intenso frio que acabamos de sofrer fizeram sentir penosamente a falta de carvão. Batemo-nos ainda na Indochina e as modificações nos pro-consulados estão ainda em curso. O *deficit* do orçamento continua pesado e a reconstrução apresenta dificuldades consideráveis. A produção está travada pela falta de matérias primas. Não temos na organização dos poderes publicos o equilibrio, a coesão e a eficácia desejáveis. Mas tudo isto constitui mais uma razão para nada menosprezar as forças morais que possam ajudar a tão penosa reconstrução da França. A presidencia da Republica, confiada a um homem cujo espirito de ponderação e de tolerancia é conhecido, é uma dessas forças.

REMY DE ROURE

Só com tempo sêco

podem ser caiados os predios

EVORA, 3—A Camara Municipal tem ultimamente intimado alguns proprietários de prédios urbanos a mandarem caiar as frontarias e pintar as portas e janelas dos seus edificios. A medida é acertada, porque muitos dos predios da cidade oferecem um aspecto detestável, por falta de tais serviços. O que, porém, não nos parece certo é o curto praso de 30 dias dado para se cumprir a intimação, numa época de invernia rigorosa como é a que vimos atravessando, pois tudo quanto se fizer agora em matéria de caiação e pinturas exteriores, resultará em pura perda. Tais trabalhos, que são muito dispendiosos, só no tempo seco podem ser eficientes.

Duas cadeiras

transportadas de avião

Os Estados Unidos e os seus representantes politicos e diplomáticos continuam a testemunhar sucessivas provas de estima pelo país árabe. A recente viagem do principe herdeiro da Arábia saudita, aos Estados Unidos serviu de pretexto para que o presidente Truman o honrasse com sucessivos sinais de apreço.

O principe, que passou recentemente em Lisboa, a caminho daquele país, foi entre nós homenageado pelo embaixador Baruch, que lhe ofereceu um jantar intimo e o obsequiou com duas antigas cadeiras de alto valor artistico, pelas quais o principe patenteou o maior interesse.

As duas cadeiras seguiram hoje, por avião, para o Cairo, donde serão transportadas para a Arábia.

O PORTO pelo telefone

Abastecimento de carnes

Em referencia ao que anteontem escrevemos nesta secção, esclareceu-nos o sr. ministro da Economia que: o regime de auto-abastecimento de carnes na cidade do Porto foi estabelecido pelo chefe do distrito num período de emergencia; que foi agora modificado, de acordo com o sr. coronel Joviano Lopes, para que o Porto receba produtos pecuários estrangeiros e para conveniencia da população; e que a direcção do Grémio dos Comerciantes de Carnes Verdes que processou aquela autoridade foi demitida, estando a proceder-se a um inquérito sobre o que se passou.

AS CALDAS DA RAINHA

vão ter nova igreja

CALDAS DA RAINHA, 3.—Esta cidade possui uma pequena igreja dos tempos em que era uma simples aldeia. Por isso se constituiu, com a aprovação do sr. cardeal-patriarca, uma comissão para construir um templo digno dela. Os nomes dos respectivos contribuintes ficarão inscritos num «Livro de Ouro».

CONTRATADOS DA CAMARA

A Direcção Geral de Administração Politica e Civil esclareceu que os contratados da Camara Municipal de Lisboa não estão sujeitos á formalidade da posse nem a obrigação de os contratos serem lavrados no prazo de 30 dias após a deliberação.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A biblioteca municipal do Poço do Bispo, instalada no palácio da Mitra, na Rua do Açucar, passa a funcionar com um horário idêntico ao do Museu da Cidade: das 11 ás 17, com excepção das segundas-feiras e dos feriados.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	989$	989$	990$
Consolidado 3 % T. 10	1.002$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.026$	1.025$	1.027$
Centenários 4 %... ..	2.400$	2.396$	2.405$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	1.960$	1.955$	1.965$
Externas 1.ª carimbadas	1.779$	1.775$	—
Externas 3.ª série	—	1.910$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.779$	1.775$	1.780$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	280$	290$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.aport	—	3.300$	3.420$
Lisboa e Açores por...	—	1.084$	—
Ultramarino cp. T. p.	962$	962$	964$
Portugal port. T. p....	1.600$	1.600$	—
Fidelidade	—	45.000$	55.000$
Mundial	1.430$	1.420$	—
Sagres	—	—	1.900$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	186$
Cimentos Tejc	600$	600$	—
Cimentos Leiria T.p....	508$	500$	510$
Crédito Predial port....	21$	21$	21$
Gás e Electricidade cup	290$	290$	290$
Alto Alentejo cupão ...	480$	—	480$
Industrial Aliança	—	360$	365$
Portugal e Colónias ...	306$	306$	306$
Nac. de Navegação T.p.	1.453$	1.452$	1.454$
Colonial de Navegação	—	1.760$	1.790$
Portuguesa de PescaT.p.	1.000$	1.000$	1.001$
Portuguesa Tabacos cup.	502$	501$	504$
Tabacos Portugal cupão	—	525$	—
Cassequel	1.184$	1.184$	1.185$
Agricola das Neves ...	1.227$	1.227$	1.230$
Agricultura Colonial ...	850$	847$	849$
Açucar de Angola ...	2.997$	2.996$	2.999$
Buzi...	238$	238$	238$
Ilha do Principe	—	980$	1.000$
Zambézia T de 25. ...	189$	189$	189$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	525$	—
Norte de Portugal 5%	103$	—	104$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.015$	1.020$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

Descarrilou

o comboio

em que seguia a bagagem da familia real inglesa

NO COMBOIO REAL NA AFRICA DO SUL, 6—O maquinista do comboio que transporta as bagagens da familia real e comitiva e que segue com um intervalo de cerca de uma hora o comboio branco em que viajam o rei e a rainha, as princesas e os altos dignatários que os acompanham, esteve durante quatro horas encerrado na locomotiva em consequencia do comboio ter descarrilado em Nmulse, a 10 quilómetros de Idytwa, na viagem para Kingstown, onde a familia real é hoje esperada. Foi retirado com um braço partido, queimaduras e uma forte comoção. Um fogueiro ficou debaixo da locomotiva. Foi o primeiro a ser salvo e tem tambem um braço e uma perna partidos. O grupo de pessoas que correu em socorro encontrou dificuldade por causa do vapor da máquina. Nenhum dos 100 passageiros ou guardas ficou ferido. Dois vagões cairam duma altura de três metros num aterro e três vagões e duas carruagens descarrilaram. A noticia do acidente foi transmitida para o comboio real pela rádio. Imediatamente dois funcionários do comboio real partiram para o ponto do acidente, a fim de investigar a causa e foram chamados socorros de East London.

Em Idytwa, seis velhas conversaram com a rainha dizendo que se tinham levantado ás três horas da madrugada para saudar a familia real em Umtata, mas chegaram tarde, resolvendo então dirigir-se a Idytwa. Numa das paragens do comboio, a rainha filmou paisagens e mulheres indígenas vestidas de panos berrantes e que dançavam na plataforma da estação. Amanhã, a familia real deve visitar Bloenfontaine, no Estado Livre de Orange, passando ali o dia antes de partir de avião no sábado para as reservas de caça.—(R.).

Estão presas 111 pessoas

implicadas no movimento nazi que se descobriu na Alemanha

LONDRES, 6.—O ministro britanico John Hynd, encarregado dos assuntos da Alemanha, numa resposta escrita dada hoje no Parlamento, declarou que 111 pessoas se encontram detidas depois das recentes pesquisas por causa do movimento subservivo alemão do mês passado.

Entre os detidos, contam-se 48 criminosos de guerra, antigos oficiais das SS, e outras personalidades importantes. O ministro acrescenta:

—Há indicios de que a maioria do povo alemão não conhecia o movimento.—(R.).

300 mortos causados pelo frio

LONDRES, 6 — Trezentas pessoas morreram de fome ou frio em Berlim desde 1 de Dezembro, segundo informa a Policia de Berlim, citada pela rádio da mesma cidade.

A Repartição de Saude do Hanover informa que houve 6 mortos de frio durante os gelos.—(R.).

Um acordo económico

polaco-russo

VARSOVIA, 6 — Anuncia-se, oficialmente, que foi assinado o acordo polaco-russo, pelo qual a Polónia receberá da Russia um empréstimo em ouro de cerca de 29 milhões de dolares.

A Russia compromete-se também a fornecer á Polónia equipamentos militares e outros abastecimentos na base de crédito.

O acordo concorda em fornecer á Polónia vários navios da antiga frota mercante alemã e discriminadas quantidades de carvão.—(U. P.).

Os fornecimentos de trigo

americano á Europa

WASHINGTON, 6. — Anunciou-se, oficialmente, esta manhã, que os Estados Unidos prevêem a probabilidade de não poderem manter a regularidade dos fornecimentos de trigo á Europa, num próximo futuro, o que afectará o racionamento do pão que não poderá por isso manter-se no nivel actual.—(U. P.).

De Brinon

está a ser julgado em Versalhes e Otto Abetz depôs no julgamento

PARIS, 6.—Otto Abetz, embaixador alemão em França durante a ocupação, apareceu ontem como testemunha no julgamento de Fernard de Brinon, antigo embaixador de Vichy em Paris, que está a ser julgado em Versalhes, acusado de inteligencias com o inimigo.

Embora De Brinon tenha dito ontem que desejava continuar na cadeia e que não apareceria no julgamento por lhe não ter sido permitido preparar suficientemente a defesa, compareceu no tribunal.

Otto Abetz, falando em francês, com forte acento alemão, disse ao tribunal que o acusado «animara a amizade entre a França e a Alemanha». Respondendo a uma pergunta sobre a politica de Vichy, Abetz declarou:

—Laval era favoravel á paz, mas o almirante Darlan costumava dizer que a França tinha duas formas de continuar poderosa: seguindo o general De Gaulle ou concluindo uma aliança militar com a Alemanha.

O julgamento deu aso de novo a cenas tempestuosas entre o juiz presidente e o advogado de defesa, cujo pedido formulado ontem para se retirar do tribunal não foi aceite. Espera-se que o antigo presidente do Conselho francês Edouard Daladier, compareça hoje como testemunha.—(R.)

O julgamento do antigo comandante do campo de Auschwitz

VARSOVIA, 6—O julgamento do maior assassino da História principia no dia 11 de Março, diante do tribunal nacional polaco de Varsóvia, quando Rudolf Hoess (não confundir com Rudolf Hess, lugar-tenente de Hitler), antigo comandante do campo de extermínio de Auschwitz, for acusado da responsabilidade do assassínio de 4 milhões de pessoas.

Entre as testemunhas contam-se antigos internados no campo franceses, jugoslavos, austriacos e alemães.—(Reuter).

Morreu em Paris

o antigo ministro Champetier de Ribes

Champetier de Ribes

PARIS, 6.—Faleceu esta manhã o antigo ministro Champetier de Ribes, presidente do Conselho da Republica, da segunda Camara francesa.—(Reuter).

Champetier de Ribes, que tinha sido eleito, em Dezembro, presidente do Conselho da Republica Francesa, era personalidade já conhecida nos meios politicos anteriormente á guerra. Foi parlamentar e fez parte de alguns elencos ministeriais. Foi ministro dos Veteranos de 1938, com Daladier e, á data da declaração de guerra, quando Georges Bonnet ocupava o Ministerio dos Estrangeiros, era subsecretario de Estado na mesma pasta. Participou activamente, apesar da sua idade, na acção clandestina da resistencia aos alemães, pelo que foi preso e conduzido para um campo de concentração, onde permaneceu dois anos. Após a Libertação, fez parte da Assembleia Constituinte e foi o principal acusador francês nos julgamentos de Nuremberg. Republicano centrista, da formação catolica, integrara-se com alguns elementos seus partidarios no M. R. P., que representava na Camará para que fôra eleito presidente.

Cigarros «Delicat»

São excepcionalmente aromaticos, não afectando a saude, extremada suavidade. Nova distribuição. Nas tabacarias.

Foi adiada

para segunda-feira a discussão sobre a energia atómica no Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS, 6 — A discussão sobre a energia atómica no Conselho de Segurança foi adiada para segunda-feira.

Na reunião de ontem á noite varios delegados exprimiram o sentimento de que a atitude russa no que respeita á fiscalização atómica, na véspera da Conferência de Moscovo, parece ser a de «obter vantagens em troca». A sua aparente rejeição sem compromissos das importantes medidas do plano de fiscalização atómica foi tomada com sentimentos diversos pelas outras delegações que originalmente tinham aceitado o plano.

O general McNaughton, delegado canadiano, declarou depois da reunião:

—Os russos receiam que a fiscalização atómica possa interferir com a independência económica das nações e não apenas com a deles. Nós todos encaramos este facto mas decidimos aceitar o risco maior de uma produção de energia atómica não fiscalizada.

O sentimento geral é que a despeito da posição da Russia, que parece ser um grande recuo para as Nações Unidas, a Comissão de Energia Atómica pode continuar os seus trabalhos para a elaboração da maquinaria atómica e para a redacção do tratado atómico. Sente-se que é possivel que durante este trabalho a Russia possa modificar a sua posição, como fez no passado.—(Reuter).

O pacto polaco-checo-eslovaco

de amizade e auxilio mutuo

VARSOVIA, 8 — O pacto polaco-checo-eslovaco de amizade e auxilio mutuo que vai ser assinado neste fim de semana, segundo se soube, inclui clausulas militares, mas não resolve as principais disputas territoriais entre os dois paises.

O tratado especifica que as questões territoriais—respeitantes sobretudo a Teschen e Klodske, deviam ser resolvidas dentro de dois anos depois da assinatura do pacto.

A minoria polaca na Checo-Eslovéquia terá todas as garantias politicas, culturais e educativas. A Imprensa polaca de hoje acolhe favoravelmente o novo tratado de amizade e muitos jornais acentuam os interesses comuns da Polónia e da Checo-Eslováquia no que respeita ás fronteiras orientais da Alemanha e á fraternidade das duas nações eslavas.—(Reuter).

Attlee e Churchill falam hoje

no debate sobre a India

LONDRES, 6. — Anuncia-se que Attlee, chefe do Governo britanico, e Winston Churchill, chefe da oposição, falarão hoje durante o debate que se está a realizar na Camara dos Comuns sobre a India.

As declarações de ambos os estadistas são aguardadas com o maior interesse.—(U. P.).

Spaak chegou a Praga

PRAGA, 6.—Chegou esta manhã a Praga o ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica, Paul Henri Spaak, que vem assinar o acordo cultural entre a Checo-Eslovaquia e a Belgica.—(Reuter).

V. Ex.ª já visitou

a nova secção de retalhos e cortes de sedas estampadas, na Calçada do Sacramento, n.º 9, loja. Padrões exclusivos ao preço da fábrica

O transito

na Inglaterra está desorganizado em virtude do mau tempo

LONDREES, 6.—A Grã-Bretanha continuou ontem á noite a sofrer das condições árcticas da noite anterior, estabelecendo-se o caos nos transportes em estradas e caminhos de ferro. Ontem á noite estiveram paralisadas 33 minas de carvão no Sul do país de Gales e em outras minas compareceram apenas 50 por cento dos operários, devido ás interrupções de transportes nas estradas. Camadas de neve de mais de 10 metros isolaram várias cidades e aldeias. Cinquenta passageiros, incluindo mulheres e crianças, estiveram, durante duas horas, encerradas num comboio na mesma região sem poderem abrir caminho para a aldeia próxima. Esta manhã mais de 120 estradas principais e secundárias em várias partes da Grã-Bretanha estavam bloqueadas. Continua a nevar nos bairros centrais de Londres. Os comboios chegaram á capital, durante a noite, com atrasos de duas a quatro horas. Um desses comboios gastou três horas para fazer um percurso habitualmente de 14 minutos. No Norte da Inglaterra ainda se encontravam retidos nos autocarros passageiros que começaram a viagem na noite de terça-feira.

Centenas de motoristas abandonaram os automóveis e camiões. Um funcionário do tráfego declarou:

—E' quase impossivel viajar do Sul para o Notre—o país está cortado ao meio.

Em Birmingham, 900 homens, com 200 camiões e 38 aparelhos para limpeza da neve trabalharam durante toda a noite para tornar possivel o transito nas estradas. Menos de metade do numero de vagões de carvão em relação ao dia anterior avançou na zona oriental da Midland. No campo, os lavradores receiam grandes perdas de gado vacum e lanígero.—(Reuter).

Numerosos actos

de terrorismo na Palestina

JERUSALEM, 6 — Os membros da «Irgun Zvai Leumi» continuam a praticar numerosos actos de terrorismo em toda a Palestina, incluindo a própria cidade de Jerusalem, desafiando assim as tropas britanicas e a lei marcial decretada pelo general McMillan, comandante das tropas inglesas na Terra Santa.

Nos suburbios de Jerusalem dois camiões militares britanicos foram atacados com granadas de mão e armas automáticas, ficando quase destruidos. Há quatro mortos, sendo um de nacionalidade inglesa e três terroristas judeus. Houve, também, sete feridos, dos quais dois são judeus, três arabes e os restantes ingleses.

Em Lydda explodiu, junto a uma esquadra de Policia, uma bomba, que causou grandes estragos materiais e ferimentos em três civis arabes.

Na estrada entre Tel Aviv e Jerusalem, um camião militar inglês foi pelos ares, por ter chocado com uma mina, em consequência do que resultou haver três mortos e vários feridos.

Na cidade de Haifa, a Policia conseguiu evitar a explosão de duas bombas de relógio, que tinham sido colocadas no rés-do-chão de uma repartição publica britanica, e prendeu dois judeus e uma mulher, sob a suspeita de serem os autores do atentado.

Nas buscas efectuadas em Haifa pelos soldados ingleses têm sido apreendidas muitas armas e munições.—(U. P.).

Explosões em Tel Aviv

JERUSALEM, 6.—Em Tel Aviv foram esta manhã presos 22 judeus, sob suspeita de terem praticado actividades terroristas. Naquela cidade, registaram-se esta manhã duas grandes explosões, mas não se sabe ainda qual a sua origem.

Os soldados ingleses mataram a tiro naquela cidade quatro terroristas judeus, no momento em que pretendiam fugir, depois de terem ferido com certa gravidade dois militares ingleses.—(U. P.).